

3.ª Série—Vol. XXVI



N.º 5—Novembro de 1976

# ARQUIVOS DE MACAU



PUBLICAÇÃO OFICIAL



# ARQUIVOS DE MACAU



1 9 7 6  
IMPRESA NACIONAL  
MACAU

## GAZETA DE MACAO

N.º XVI.

Sabbado, 22 de Abril.

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

*Camões, Luz. Cant. 5.\**

### MACAO.

*Continuado do Numero antecedente.*

Do que fica referido se collige innegavelmente, que o principal objecto da questão originada da morte do China, que temos relatado, qual o de sustentar com decóro o nosso Governo o direito de não entregar o culpado ao Juizo dos Mandarins, se preencheo plena, e satisfactoriamente; e que sobrevindo depois huma insurreição da plebe Chinezã como fica demonstrado, contra as positivas seguranças dadas pelos mesmos Mandarins, estes, não obstante as precauções por elles tomadas de grande numero de seus Meirinhos, e maior corpo de Soldados, se virão obrigados a abandonar o posto, sem nada conseguir de quietação do seu povo, o qual somente se amansou, e desistio do seu furor á vista das providencias dadas pelo Illustrissimo Governador, com as quaes se restabeleceo a tranquillidade publica, e á sombra dellas foi que os Mandarins tornárão a ganhar o exercicio da sua authoridade sobre os Chinas, como se prova claramente das chapas do mesmo dia 13, que ficão copiadas no N.º antecedente, e da notoriedade do factõ acontecido.

A verificação deste dever, fez entrar os Mandarins em idéas mui favoraveis não só do caracter, e firmeza desta Authoridade, como da razão, em que se estabeleceo para rebater a desordem da desenfreada populaça Chinezã, tanto que, como consta por noticia dada por pessoas fidedignas, o Quan-cheu-fu (Governador de Cantão) Delegado do Vice-Rei na mesma manhã do dia 13 depois de chegar ao Pagode, batendo os pés de agastado diante dos outros Mandarins pelas desordens acima referidas, que elles não tinham previsto, dissera. — Volto para Cantão a participar ao Suntó (Vice-Rei) o acontecimento de hoje, levando a respeito do caracter dos Portuguezes idéa mui contraria á que lá me tinham dado delles; por que em vez de os encontrar colericos, e motores de desordens, acabo de observar, que os Chinas he que fizerão o alvoroço quando os Portuguezes estavam tranquiillos,

e procuravão a boa ordem. — E voltando-se para o Mandarim de Hian-san, he disse. — He necessario, que vós com toda a actividade prendiás os réos do motim para serem rigorosamente castigados segundo as Leis. —

Os Mandarins do districto tratarão logo de prender os sediciosos, e tem já remettido muitos, e continuão a remetter para Cantão os que pelas suas investigações se tem achado culpados.

No mesmo dia 14 se enviou a todos os Mandarins huma relação circunstanciada dos males commettidos no dia antecedente pelos Chinas, e não só desta sorte, mas até por repetidos recados, e por entrevistas de Authoridades nossas com os mesmos Mandarins se exigio destes providencias da tranquillidade publica para o futuro, o que elles tem repetidas vezes promettido, e em parte já satisfeito; rogando instantemente ás nossas Authoridades desde a noite do dito dia 14, que não officiassem ao Vice-Rei da Provincia sobre o acontecido depois da execução do réo, se não no caso de não ficarem os Portuguezes inteiramente satisfeitos da actividade, e exação dos Mandarins do districto para serem punidos os culpados contra nós, e se darem as providencias, que as nossas Authoridades exigião, e affirmando, que o resultado da representação Protugueza ao Vice-Rei seria não só prejudicial a elles, mas tambem aos Portuguezes de Macáo, por que de certo virião então outros Mandarins Superiores com grande Alcáda, e muita tropa Chinesa a esta Cidade para tomarem exacto conhecimento dos feridos, mortos, &c. daquelle dia, o que, affugentando os mercadores Chinas, cauzaria grande prejuizo até mesmo ao commercio.

Poucos dias depois da execução do Timor Manoel apparecerão pelas esquinas de Macáo papeis escriptos na lingua Sinica, cuja versão he a que se segue. —

«Queixa de Yen-sui-chi chorosa pela falta de justiça que experimenta, e por se vér sem recurso ás Authoridades Superiores.

«Filho meu Yen-achau, que te deixaste matar pelo Favacho, e fazeres-te em pedaços!!! Quem tem a bolsa vasis he fraco, e não se póde queixar! Graças aos Senhores compassivos, de cujas bolsas sahirão esmollas, com que fui a Cantão queixar-me ao Fu-yen! Mandou este hum Delegado, e ao Quan-cheu-fu a Macáo para fazer justiça. A este roguei no dia 4 da Lua (12 de Março) nova vistoria no cadaver, e que chamasse á sua presença o assassino. Ordenou-me elle, que fosse ter com o Mandarim de Hian-san, que este me difiriria; mas o despacho do Mandarim de Hian-san foi que eu assignasse hum termo, de que estava satisfeita. Não o quiz fazer, respondendo-lhe que não o estava. Aos 5 da Lua (13 de Março) o Governador Portuguez a seu arbitrio entregou á morte hum escravo innocente! Crime sobre crime!!! D'aqui se originou o motim do povo por isso irritado. Graças ao Comenfu (Mandarim da Casa Branca) que depois de examinar deixou ir livre!!! (1) Foi meu filho assassinado, e a sua morte ainda não está vingada!!! Sem que o matador Favacho se tire do mundo, não está feita a justiça. Escandalo até nos reinos estrangeiros!!! Esta justiça não tem cara para apparecer diante de

(1) Allude ella ao Chins, que foi açoutado no campo por ordem dos Mandarins no dia 13 de Março.

Deos, nem do Mundo, nem do Diabo!!! Em Macão ha muitos Chinas artifices, e mercadores, que tem trato com os Portuguezes, e a impunidade de taes assassinos fará os Portuguezes ufanos, e elles desenfreados se arrojarão a todos os excessos, far-nos-hão mal sem termo, nem medida! Oh desgraça fatal!!!

Constando ao nosso Governo a existencia deste papel nas esquinas, mandou logo o Procurador dizer ao Mandarim Cho-tang, não só por recados vocaes, mas tambem por chapa, que cuidasse em dar providencias para não acontecer outro alvoro em consequencia daquelle escripto, e para que se não afixassem outros taes para o futuro, cujos effeitos bem podia o Mandarim antever quaes serião. A isto respondeo o Mandarim logo, que ja tinha providenciado, e participado ao Mandarim de Hian-san, para que este dêsse as que só a elle competião. O resultado disto foi o ser chamada a mãy do atay Achio á presenca do Mandarim, e sendo reprehendida, e ameaçada por elle, declarou que o papel não fora feito, nem afixado por ella, mas sim por hum parente, a quem disse o Mandarim que se acontecesse algum motim, e mortes provenientes daquelle escripto incendiario, não seria preciso fazer indagações para se saber do aggressor, por ser manifesto que era o author do papel. Mandou pois o Mandarim prender o parente, que afixou este papel, e o outro parente Letrado, que he reputado seu author; este porém se escondeo, e ainda não tem apparecido.

O Cho-tang tendo sido instado muitas vezes pelo Procurador para ir em sua companhia vêr os extragos feitos pelos Chinas no dia 13, respondeo, que o faria, logo que as priziões dos culpados, em que estava totalmente occupado lhe dessem alguma hora vaga; e cumprio a sua palavra alguns dias depois, hindo a casa do Procurador para em companhia deste ir vêr os referidos estragos, o que com effeito fizêrão, mandando o Mandarim por seu escrivão notar por escripto o que observava em cada casa. Neste encontro, que teve com o Procurador assim que o avistou, cubrindo o rosto com as mãos, que estava envergonhado de apparecer diante delle Procurador, pelo acontecimento do dia 13; porém que os Mandarins nenhuma culpa tivêrão nisso, por que nenhum delles podia prevêr tal desgraça, antes por estarem persuadidos de que haveria todo o socego, he que elle promettera ao Procurador antes da execucao quando este lhe recommendou o cuidado da tranquillidade publica, que nada haveria que a perturbasse; mas que ficasse o Procurador certo, de que os chinas levantados daquelle dia não ficarião impunes. E antes de ir á diligencia sobredita, pediu ao Procurador que fossem juntos á casa do Illustrissimo Governador, e assim se fez, e lá repetio o mesmo, que havia dito na casa do Procurador, e disse, que queria ir tambem á casa do Ouvidor a dar a mesma satisfacão.

Em fim para evitarmos prolixidades, iremos transcrevendo as chapas, que nos vierão á mão, e são relativas a este acontecimento.

*Chapa do Cho-tang.*

Eu Có, Mandarim Cho-tang faço saber ao Procurador de Macão, que he cousa dolorosa, e horrivel, que no dia 5 da presente Lua (13 de Março) Chinas malvados em tumulto, vociferando, fizessem desordens, e por isso se mandarão homens para



que prendendo os culpados em grande numero os conduzissem ao tribunal de Hian-san para serem julgados, e punidos, e continuão ainda com todo o rigor as indagações, e prisões. Quanto a vós Portuguezes, que conformando-vos com os bons costumes, da Dinastia Celestial sois justos, urbanos, moderados, benignos, e de bom natural, e com mutua satisfação viveis em paz, o Mandarim de Hian-san officiou ao Suntó (Vice-Rei) dando os maiores louvores, e alem disto mandou que os Officiaes de Justiça prendessem a todos os Chinas criminosos. Agora só me resta recommendar ao Procurador, que console a todos os Portuguezes de Macáo, para que gozem em paz das suas possessões, e que sejam contidos os escravos, para que não fação motins, a fim de que os habitantes de Macáo tanto Chinas como Portuguezes, vivão em paz, e boa união, o que he muito para se desejar. Isto lhe communico &c.

Aos 10 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (18 de Março de 1826).

*Outra Chapa do Cho-tang.*

Eu Yó, Mandarim Cho-tang faço saber ao Procurador de Macáo, que sendo constante que vivem em Macáo os Chinas de mistura com os Portuguezes, e havendo bons, e máos entre elles, se teme que hajão malvados, que com o favor da noite fação desordens. O Mandarim de Hian-san já tem destinado rondas de dia, e de noite. Convem pois que o Procurador em conformidade logo, segundo o costume, distribua Soldados para rondarem tambem, e que sendo encontrados alguns Chinas criminosos, logo elles ajudem aos nossos Meirinhos para os prender, a fim de serem remettidos ao sobredito Mandarim, para com rigor os julgar, e sentenciar. Não deve haver nisto frouxidão. Por outra parte o Procurador deve sem falta conter os escravos, para que não fação bulha com os Chinas, o que cauzará desordens. Isto lhe recommendo &c.

Aos 11 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (19 de Março de 1826).

Continuar-se-ha.

*VARIOS EXTRACTOS DAS GAZETAS INGLEZAS*

*Madrasta 25 de Novembro de 1825.*

*Gazeta do Governo.*

Temos a annunciar a chegada do Brigue *Bucephalus*, Capitão Black, de Rangão, donde partio a 6, e largou o pratico do Rio a 8 do corrente. Elle traz noticia de terem tornado a haver hostilidades nos territorios Burmezés. Na nossa folha de 11 do corrente fallámos de que se tinha justo mutuamente prolongar o armistício até 3 de Novembro, porém parece pelas noticias trazidas por este Brigue, que no mesmo dia, em que completou o prazo, houve hum forte combate. Huma força de 2,000 homens estava prompta para marchar contra *Tongo*, huma das posições estacadas do inimigo, e depois de a tomar, ir para *Ava*. Lamentamos ter que

anunciar ao mesmo tempo a morte do Capitão Alexander, causada pelas fêvres. Pelas cartas de Calcuttá datadas de 10 do corrente parece que o Governo Supremo estava tão duvidoso do resultado do ultimo armistício, que no dia 8 fez embarcar para Rangão 50 Elefantes, e 250 Cavallos, e passou ordens para outros preparos, e para se ajuntar mais tropas para serem enviadas para lá.

*Calcuttá 21 de Novembro de 1825.*

*Gazeta do Governo.*

Por Offícios recebidos do Quartel General de *Prome* se vê, que por todo o mez de Outubro os *Burnas* manifestarão symptomas de disposições para renovarem as hostilidades; varios bandos delles cruzarão a linha de demarcação, apparentemente sem a authoridade dos seus Chefes, e roubarão as *Aldéas* do nosso lado. Os aldeões em varias occasiões deffenderão com muita coragem as suas propriedades, dos ataques daquelles ladrões, mas hum pequeno destacamento mandado do Quartel General, impedio que elles commettessem maiores damnos. Sobre isso houve huma correspondencia entre Sir Archibald Campbell, e o *Kee Woongee*, e este prometteo esforçar-se para reprimir aquelles excéssos, affirmando positivamente que elles forão feitos sem o seu consentimento, e sem elle saber. No dia 24 de Outubro Sir Archibald Campbell escreveu ao *Kee Woongee*, perguntando se os prisioneiros Inglezes tinham já chegado de *Ava*, segundo o ajuste, e tambem se elle tinha tido noticias do resultado da referencia feita á Corte, depois da conclusão das ultimas conferencias: ao que elle, e o *Laeman Woon* responderão, attribuindo a si muita sinceridade, e tratos sem duplicidade, e accusando ao mesmo tempo ás *Authoridades Britannicas* de falta de sinceridade, e violação da fé em trazerem *Sipais* armados, navios, e lanchas para Rangão, e fazerem cruzar as tropas de *Cheduba a Sandowey*, o que não parecia de quem quer a paz. «*Se vós sinceramente quereis a paz*», concluiu a resposta, «*e o restabelecimento da nossa amizade antiga, segundo o estillo dos Burmas, deveis largar o que tendes apanhado ás mãos, e ao depois se quizerdes seremos vossos amigos, e mandaremos huma supplica para cima, pedindo a soltura, me que vos seião remettidos para baixo os prisioneiros Inglezes. Na terminação do armistício porém, se vós mostrardes inclinação de renovar as vossas reclamações de dinheiros em pagamento das despezas, que tendes feito com esta guerra, e persistirdes na cessão dos nossos territórios, deveis considerar a nossa amizade acabada. Este he o costume dos Burmas*». Pelas noticias ao mesmo tempo de varias outras partes parece certo, que o Rei de *Ava* clama altamente por guerra, e tem passado repetidas ordens aos seus *Commandantes* para atacarem o exercito Inglez sem perda de tempo.

Huma carta de *Arracan* datada de 7 de Novembro diz. «*Não temos noticia de que o inimigo esteja aqui perto, e he bom que assim seja, por que na verdade não podemos fazer mostra de 1,000 homens entre todos, que seião capazes de marchar algumas milhas. Estão para embarcar 300 Europeos, e o resto se achão reduzidos ao estado mais deploravel, que se pode imaginar. Durante as chuvas*

enterrámos mais de 3,000 homens; existem agora no hospital 4,000, e os que tem sahido para fora estão em estado de não poderem com huma espingarda. Alguns dos Regimentos não tem se não hum Official para fazer o serviço».

A Gazeta de Bombaim de 16 de Novembro diz, que no dia 12 daquelle mez, chego a Damão o Excellentissimo Visconde Rechmont, Sobrinho do primeiro Ministro da França, revestido de varias commissões, e poderes para tratar dos interesses Coloniaes, e mercantis pertencentes á França. O Governador de Damão o recebeu com huma salva de 19 tiros, tendo mandado postar a tropa em linha com hum parque de artilheria, e convidado todos os Chefes das repartições Cívis, e Militares para as casas da sua residencia para esse fim. Deo o Governador hum jantar ao Visconde, e á sua comitiva, em que se bebeo ás saudes do Rei de França, e do nosso Soberano, com salvas de 21 tiros cada huma, e houverão mais saudes apropriadas á occasião. A' noite houve baile, em que o Visconde rompeo a dança com a Madama Nogar, e ao depois huma boa cêa, e acabou a funcção pelas 3 horas da manhã. A casa do Governador esteve bem illuminada, e tudo correspondia ás horas devidas á hum tão illustre hospede. No dia 14, o Governador acompanhou S. Excellencia á Missa, e depois do almoço elle continuou a sua jornada para Surrate; o Governador, e todas as Authoridades Cívis, e Militares forão acompanhando S. Excellencia até os limites dos dominios Portuguezes. A Corveta, o Forte de S. Jeronimo, e hum corpo de Sipais dêrão suas salvas, e o Governador mandou huma escolta militar acompanhar S. Excellencia até Surrate.

#### *Noticias Maritimas Sahidas.*

Aos 19 do Corrente partio para Lisboa o Navio d'aquella Praça, *Vasco da Gama*; Capitão, Joaquim dos Ramos. Forão de passageiros o Tenente Coronel de Milicias Joaquim Manoel Milner, o Tenente Quartel-Mestre João Teixeira de Lira, e Gregorio José Gonsalves da Silva.

### PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DE IMPORTAÇÃO, E EXPORTAÇÃO.

*Cantão 9 de Abril de 1826.*

#### *Generos de Importação.*

Algodão de Bombaim .....	Tais 11 a 13 por Pico.
Dito de Bengala .....	» 11 a 11½ Dito.
Dito de Madrasa .....	» 13 Dito.
Anfão de Patna .....	Patacas 1030 por Caixa.
Dito de Benares .....	» 1040 Dita.
Dito Malwa de Companhia .....	» 880 por Pico.
Dito de Damão .....	» 870 Dito.

Dito de Turquia .....	Patacas	530 a 550	Dito.
Azas de Tubarão .....	»	18	Dito.
Areca .....	»	5	dito.
Aço de Suessia .....	»	6 a 7 por Balça.	
Bicho do mar .....	»	15 a 35 por Pico.	
Bucho .....	»	18 a 38	Dito.
Cacho de Pegu .....	»	7	dito.
Dito de Malaca chamado Gamber .....	»	2½	dito.
Canfora Malaya Primeira sorte .....	»	34 por	Cate.
Calaim de Banca .....	»	24½ por	Pico.
Dito dos Estreitos .....	»	23½	dito.
Cobre .....	»	26	dito.
Chumbo .....	»	8½	dito.
Cochinilla .....	»	500 a 700	dito.
Cravo .....	»	80	dito.
Dentes d'Elefante primeira sorte, de 10 a 15 pedaços em pico .....	»	65 a 85	dito.
Esmalte .....	»	18 a 35	dito.
Ferro .....	»	3 a 5	dito.
Flor de Nozes .....	»	70	dito.
Nozes .....	»	70	dito.
Ninho de Passaro primeira sorte .....	»	34 por	Cate.
Pão Sapão .....	»	2½ por	Pico.
Dito Ebano.....	»	4 a 5	dito.
Pimenta .....	»	8	dito.
Pucho .....	»	14	dito.
Rotim .....	»	4½	dito.
Sandalo .....	»	9 a 17	dito.
Salitre .....	»	6½	dito.
Dito por contrabundo .....	»	8 a 9	dito.

*Generos d'Exportação.*

Assucar pó (Ping-só) .....	Patacas	9½ por	Pico.
Dito primeira sorte .....	Taceis	5,4	dito.
Assucar pedra de Cantão .....	»	7,2	dito.
Dito de Chencheu (não ha)			
Azougue .....	Patacas	70	dito.
Almiscar .....	»	48 por	Cate.
Canella .....	»	23 a 24 por	Pico.
Canfora .....	»	34	dito.
Casca de Tartaruga .....	»	1000 a 1100	dito.
Chas Hyson .....	Taceis	38 a 40	dito.
» Uxim .....	»	30	dito.
» Sekim .....	»	20	dito.



## GAZETA DE MACAO

N.º XVII.

Sabbado, 29 de Abril

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRITURA.

*Camões, Louz. Cant. 5.º*

### MACAO.

TERÇA feira 25 do corrente houverão demonstrações de jubilo nesta Cidade, por ser anniversario natalicio de Sua Magestade Fidellissima a Rainha Nossa Senhora.

Na nossa folha do N.º antecedente faltou huma linha inteira da Chapa de 18 de Março, e como por isso se desviasse algum tanto o sentido, tornamos a transcreve-la toda.

#### *Chapa do Cho-tang.*

Eu Có, Mandarim Cho-tang faço saber ao Procurador de Macáo, que he cousa dolorosa, e horrivel, que no dia 5 da presente Lua (13 de Março) Chinas malvados em tumulto, vociferando, fizessem desordens, e por isso se mandárho homens para que prendendo os culpados em grande numero os conduzissem ao tribunal de Hian-san para serem julgados, e punidos, e continuão ainda com todo o rigor as indagações, e prisões. Quanto a vós Portuguezes, que conformando-vos com os bons costumes da Dynastia Celestial sois justos, urbanos, moderados, benignos, e de bom natural, e com mutua satisfação viveis em paz, o Mandarim de Hian-san officiou ao Suntó (Vice-Rei) dando os maiores louvores ás vossas Authoridades, e seu povo Europeo, e alem disto mandou, que os Officiaes de Justiça prendessem a todos os Chinas criminosos. Agora só me resta recommendar ao Procurador, que console a todos os Portuguezes de Macáo, para que gozem em paz das suas possessões, e que sejam contidos os escravos, para que não fação motins, a fim de que os habitantes de Macáo tanto Chinas, como Portuguezes vivão em paz, e boa união, o que he muito para se desejar. Isto lhe communico &c.

Aos 10 da 2.ª Lua do anno 6.º de Tau-kuang (18 de Março de 1926).

*Continuado do Numero antecedente.*

*Chapa do Comenfu*

*Mandarim da Casa Branca.*

Eu Fung, Comenfu (Mandarim da Casa Branca) faço saber ao Procurador de Macáo, que, como em Macáo habitão de mistura Chinas, e Portuguezes, que ahí commercião, devem todos viver em paz, guardando justiça nas suas compras, e vendas, e não hajão rixas, de que se originem perturbações; e se os Chinas fiados nas suas forças praticarem violencias, enganos &c. serão prezos, e julgados com severidade. Como porém o Procurador tenha recebido beneficios do Imperio, e saiba o que he justo, deve severamente conter a todos os estrangeiros nos limites da equidade; de nunhum modo permittir, que os escravos furiosos com o vinho fação crueldades, ou barbaridades contra os Chinas, ou com rixas suscitem desordens.

Quando eu fôr a Macáo, prohiba-se, que venhão em turbas para me verem.

Alem das recommendações sobreditas, participo ao Procurador certas prohibições, que se devem afixar em Macáo, para que o Procurador fique de intelligencia, a fim de que se não abuse dos beneficios do Imperador Celestial. O que, para que se execute, se recommenda expressamente.

Seguem-se as prohibições supramencionadas, que são outo.

1.<sup>a</sup> Os Chinas, e os Portuguezes, que habitão em Macáo devem, primeiro que tudo, tratar de viver entre si pacificamente. Não dem ouvidos a fabulas, ou falsos rumores, para que não succeda, que inimizando-se por isso, se ajuntem para suscitem desordens. Os infractores desta Ordem serão presos, e severamente julgados.

2.<sup>a</sup> Os que vendem em lojas, e pelas ruas peixe, e outras miudezas, devem guardar justiça no seu commercio com os Portuguezes, para que todos gozem da paz, e por isso não exijão preço excessivo; e os mais fortes não pratiquem violencia alguma. Os violadores serão punidos conforme as Leis.

3.<sup>a</sup> Os Mercadores, que habitão em Macáo são pacificos; mas tem-se ouvido, que das Aldéas visinhas da Cidade vêm homens aos tres, e aos cinco com pretexto de commerciar, trazendo armas, entrão em Macáo, furtão, e ferem, o que por certo he cousa dolorosa, e horrivel em grande maneira. Por isso os soldados Chinas tenham muito cuidado, e vigiem para prende-los, a fim de que desta sorte se arranque a raiz do mal.

4.<sup>a</sup> Consta agora, que algumas pequenas embarcações de San-on, debaixo do pretexto de vender peixe &c. trazem homens, que desembarcão para furtar, e perturbar, o que sem duvida não póde deixar de se prohibir rigorosamente; e por isso os Meirinhos, e os Soldados podem permittir, que de dia desembarquem para comprarem viveres; porém de nunhum modo lhes consintão, que o fação de noite, mas antes nem se aproximem ás praias para se evitarem desordens.

5.<sup>a</sup> Os Soldados, e os Meirinhos empregados em Macáo devem diligentemente indagar, se ha ladrões, e outros homens malvados; porem tenham cuidado em não molestar os innocentes, aliás elles serão castigados com mais rigor, e severidade.

6.<sup>a</sup> Todos os Chinas, ou estrangeiros, que habitão em Macáo devem recolher-se de noite mais cedo, e se depois de principiadas as vigalias houver quem contra as Leis vague pelas ruas, será prezo, e julgado segundo as mesmas Leis.

7.<sup>a</sup> Os cabeças das ruas conjunctamente com os Soldados, e Meirinhos devem vigiar attentamente, e prender a todo aquelle que fizer perturbação, para que o povo manso goze da paz, e tranquillidade; e se occultarem, ou não denunciarem os perturbadores, serão todos juntamente castigados.

8.<sup>a</sup> Os Chinas, e os estrangeiros devem andar pelas ruas em paz, e não devem trazer armas prohibidas, para que se não provoquem rixas, nem odios. Os infractores serão indagados, e castigados.

Aos 13 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (21 de Março de 1826).

*Outra Chapa do mesmo Mandarin.*

Eu Fung, Mandarin Comenfu (da Casa Branca) faço saber ao Procurador de Macáo, que o Mandarin Militar Pa-tsung, deputado pelos Mandarins Superiores para rondar de noite em Macáo me referio: que na noite de 19 desta Lua (27 de Março) os Macaenses, que rondão de noite detiverão tres Chinas, que passavão pelo sitio do Cha-lu-tse (Tarrafeiro) e os conduzirão ao Mandarin Cho-tang; que no dia 21 da corrente Lua (19 de Março) fizeram o mesmo com outro China, que passava pelo mesmo lugar. Ora he sabido que Cha-lu-tse (Tarrafeiro) e San-Pa-men (Porta do campo de Santo Antonio) que são os dous lugares por onde se faz a communicação para a Cidade, e como os Macaenses, que rondão de noite sem lanternas, e com armas embaração estas duas passagens, afugentão ou, prendem os mercadores, que por alli passão, sem distinguir os bons dos máos, sendo Macáo huma terra de commercio, e fazendo-se necessaria a communicação, se assim se atterão os mercadores, podem estes clamar, e haver desgraças. E como o dito Mandarin Pa-tsung não possa officiar ao Procurador, rogou, que se fizesse saber isto ao Procurador para se obviar aos incommodos, e trabalhos, que o povo soffre &c.

Eu tendo recebido esta participação, considerando, que, posto que em Macáo, lugar de commercio, principiadas as vigalias de noite se tragão lanternas, ou archotes para distincção entre os bons, e máos, com tudo não se deve impedir, que os bons andem pelas ruas, e por isso he hum grande inconveniente, que os Portuguezes de Macáo armados, e sem lanternas assim aterrem o povo Chinez. Pelo que faço este aviso ao Procurador, para que contenha os Portuguezes em paz, conforme as Leis, e faça, que elles não prendão assim os Chinas para não haver novos disgustos, de que se originem outras desgraças. Por isso o Procurador examine, e obre conforme este aviso. O que se lhe recommenda &c.

Aos 23 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (31 de Março de 1826).

#### Chapa de Cho-tang.

Eu C6, Mandarim Cho-tang faço saber ao Procurador de Maci6: por que em Maci6 concorrem de todas as partes homens a negociar, he impossivel, que de noite deixem de andar muitos pelas ruas servindo isto de occasi6o a que homens malvados se introduz6o occultamente na Cidade, para obstar a isto tenho disposto pessoas, que tenham todo o cuidado em os prender, a fim de que se restabeleça a paz, e tranquillidade. Agora por tanto aviso ao Procurador que diga a todos os Portuguezes, que tenham cuidado em guardar as suas casas; por6m-se os malvados, e suspeitos se esconderem, sej6o presos pelos Soldados Portuguezes de Maci6, mas n6o maltratados, e sej6o remettidos ao tribunal Sinico para este os julgar, e sentenciar. Por que o sitio chamado Cha-lu-tse (Tarrafeiro) e a rua do Senado s6o lugares necessarios para a communic6o, os Portuguezes n6o devem sem causa, e com perturbaç6o prender Chinas, e accoza-los. O Procurador deve conter a todos os estrangeiros no seu dever, e obviar a prizi6es incompetentes, para que n6o haja perturbaç6es. Obrando desta sorte haver6 paz, e tranquillidade entre os Chinas, e os estrangeiros. O que se lhe participa &c.

Aos 24 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (1.<sup>o</sup> de Abril de 1826).

#### Resposta do Procurador.

Eu o Procurador de Maci6 em resposta ao officio, que com a data de 23 da 2.<sup>a</sup> Lua recebi do Mandarim Comenfu (da Casa Branca) do theor seguinte (*aqui a copia da Chapa do Mandarim*) digo, que os Portuguezes, que m6o6o em Maci6, tendo visto os estragos, ferimentos, roubos &c. commettidos contra elles por Chinas malvados no dia 5 desta Lua (13 de Março) sem serem para isso de forma alguma excitados por gente nossa, como consta ao Comenfu, e aos outros Mandarins, que se achav6o ent6o em Maci6, reccando, que nos dias seguintes acontecesse algum outro tumulto, roubo &c, contra os nossos, alem das rondas dos militares nocturnas, tambem alguns paizanos com as licenças necessarias rondav6o de noite acompanhados de seus escravos pelas ruas, e praias de Maci6 para obviarem aos males receados. E como o Mandarim tenha muitas vezes ordenado, que os Chinas bons n6o andassem pela Cidade de noite sem lanternas, ou archotes, alguns dos que se encontr6o f6ra d'horas pelas ruas 6s escuras, fazendo-se por isso dignos de suspeita, for6o presos pelas sobreditas nossas rondas, e logo entregues ao Mandarim Cho-tang para serem por elle examinados: mas depois que os Mandarins me escrever6o, affirmando, que n6o era de recear-se mais tumulto dos Chinas por n6o existirem j6 em Maci6 *Lan-chais*, nem outros Chinas m6os, e que providenciari6o com rondas suas de Meirinhos, e Soldados, para que n6o acontecesse mal algum, participei isto ao Governador, o qual passou logo a prohibir as rondas dos paizanos, e ordenou os militares, que n6o prendessem China algum, que n6o fosse encontrado em flagrante, ainda que n6o levasse lampi6o, ou archote. Devo por6m participar ao Mandarim, que ainda hoje a terça parte dos Chinas que pass6o de noite pelas ruas, n6o traz luz consigo infringindo desta sorte as ordens, que os Mandarins tem

posto em contrario, o que he hum mal, de que se deve recear, se originem gravissimos incomodos. Ultimamente peço ao Mandarim, queira determinar, que as rondas Chinezas se não recolhão no meio da noite mas sim ao amanhecer, providencia esta muito util tantos aos Portuguezes, como aos bons Chinas, e por isso fico certo, que o Mandarim assim o fará.

Aos 25 da 2.<sup>a</sup> Lua do anno 6.<sup>o</sup> de Tau-kuang (2 de Abril de 1826.)

(Assignado) Lima.

Outra igual resposta foi mandada para o Cho-tang.

Continuar-se-ha.

#### VARIOS EXTRACTOS DAS GAZETAS INGLEZAS

*Gazeta de Bombaim de 14 de Dezembro de 1825.* Os negocios da Greçia estão ainda cubertos de escuridão, pela diversidade de noticias das quaes he impossivel dizer-se cousa alguma decidida. Os papeis publicos de Londres parecem estar igualmente divididos, e firmemente apaixonados, huns por huma, e outros por outra parte da questão, de maneira que parece que ametade dos Redactores estão devidamente qualificados para pelejarem debaixo do Estandarte Mahometano. As seguintes noticias são as mais modernas, que temos recebido, tiradas do *Morning Chronicle* 22 de Julho copiadas do *Etoile* 21 de Julho.

*Corfu 20 de Junho de 1825.* Continuo a chegar de todas as partes noticias as mais favoraveis da causa dos Gregos. Huma carta de *Previsa* dá o seguinte Particular da situação de *Siraskier* (*Redsched Pacha*).

*Arta, e Janina* estão tranquillos, apezar da continuada mudança das tropas. A deserção no campo de *Siraskier* espalha-se diariamente, e os *Albanenses* tem já perdido inteiramente o respeito que lhe tinham á sua chegada; o máo trato, e o odio que se manifestou contra elles, os tem irritado a tal ponto, que dizem abertamente, que estimarão *Missolonghi* faça toda a resistencia aos esforços do Pacha, de sorte que nenhum Turco possa sahir vivo de *Albania*. O *Siraskier* está em distancia de meio tiro de pistola de *Missolonghi*, elle effeituou isso por meio de baterias, e vias cubertas. As forças que tem consigo montão a quasi 15,000 homens, a maior parte *Guegues*, e *Osmanlis*, e não permite que os *Albanenses* se cheguem ás muralhas. Os Gregos por outro lado estão mui tranquillos, debaixo da cuberta das suas fortificações, e parecem resolvidos a venderem as suas vidas bem caras, no caso que o ataque geral não se prove tão fatal aos inimigos, como esperão. Os Capitães *Macri*, *Noti*, e *Costa Botsari* forão para fóra da Cidade, e occupão os altos das montanhas, a fim de cortar a retirada dos Turcos. *Macri* commanda 500 homens, e varias embarcações Gregas estão postadas para interceptar mantimentos, que o Pacha possa receber. Elle se vê obrigado a tirar de *Previsa* huma mistura de farinha de trigo, cevada, e milho, que junta aos máos ares das visinanças de *Missolonghi* tem já produzido na sua gente huma dysenteria, a qual sendo ajudada pelos máos Phisicos que elles tem no campo, tem operado admiravelmente a favor dos Gregos. A seguinte he a verdade a respeito

da queda de *Navarino*. A guarnição della que era de 1,100 Gregos, vendo-se inteiramente abandonada do seu Governo, e já sem esperança de receber socorro algum; sem ter nem agua, nem pão, foi obrigada a capitular. Ibrahim, como sagaz politico, concedeo grandes favores aos Gregos, appezar delles terem morto muitos da sua gente; fornecco-lhes embarcações para elles se transportarem a *Calamata*, e unirem-se aos seus patricios, deo-lhes tambem mantimentos para 15 dias, ainda que na viagem não gastarião mais de hum dia. Permittio-lhes poderem levar todos os seus effeitos sem serem examinados, menos as armas, que entregãrão antes de sahirem d'alli. O Pacha, tem com tudo retido o Governador, e o seu Estado maior, e os trata com muita bondade. A mulher de *Pietro Bey* que tinha marchado com 4,000 homens para a Aldéa de *Misia*, 4 ou 5 legoas de *Navarino*, não achando o ajuntamento de tropas que esperava alli encontrar, e receando alguma traição, retirou-se desesperada por não poder salvar hum unico filho, que estava entre os refens em poder do Ibrahim Pacha. A tomada de *Navarino* custou cara aos Turcos. Este posto, guardado por 700 homens, commandado por *Anayastro*, foi deffendido até o ultimo extremo; todos elles preferirão antes a morte do que entregarem-se aos inimigos; e nenhum escapou. Os Turcos tiverão 1,150 mortos, alem dos feridos. Parece que o Pacha está resolvido a ser Senhor despótico da *Morea*. Diz a todos que pretende trazer para alli toda a sua familia; e mandar vir do Egypto homens, e mulheres para povoar o paiz, que ficará separado do *Imperio Ottomano*, e governado como be o Egypto.

*Mapa do começo, e progresso da Christandade.*

*Do Bengal Harharu, 9 de Dezembro de 1825*

O Copilador desta Carta tem mostrado muita ingenuidade, em comprimir huma tão grande massa de informação em hum tão pequeno espaço, e com effeito dá a substancia da Historia Ecclesiastica de Mosheim, em huma folha de papel, comprova isto pela succinta maneira, em que dispoem a historia do Christianismo desde o seu principio até o tempo da reforma.

O termo *Christão* simplesmente quer dizer aquelle que segue a doutrina de JESUS CHRISTO, este nome foi primeiro dado aos seus discipulos na Cidade de Antioquia pelos annos de 41 ou 43.

A Religião Christã depois da morte do seu Fundador, propagou-se rapidamente, e continuou gradualmente a augmentar o seu numero, não obstante as perseguições dos Imperadores Romanos. No principio do quarto seculo, Constantino se converteo ao Christianismo, e o encorporou ao Estado. Pelos seculos 5.º ou 6.º os Bispos de Rómas assumirão a superioridade sobre os mais Bispos. Isto trouxe consigo no seculo 9.º hum Scisma, que para se distinguir, se chamou *o grande Scisma*, e a Igreja Christã se dividiu na do Oriente, e do Occidente, ou como agora são chamadas Igrejas Grega, e Romana; a primeira tem por sua Cabeça o Patriarcha de Constantinopla, e a segunda o Bispo de Roma, que se distingue pelo titulo de Papa. Nessa época, com mui poucas excepções, existia muito pequena differença nas doutrinas principaes, e cereonias das duas Igrejas; os artigos particulares da fé, que agora distinguem a Igreja Romana, originarão desde o tempo que se seguio á conquista, e aniquilação do Imperador Romano pelos barbaros do Norte.

«A Igreja Romana bem de pressa espalhou a sua doutrina pela maior parte da Europa, e conservou a sua ascendencia até o seculo 16.º, em que Martinho Lutheo deo principio á Religião Protestante.»

Depois disto temos igualmente huma noticia succinta, e distincta das doutrinas das Igrejas Grega, Romana, e ambem de Varias Seitas até a de *Joanna Southcote*.

#### POPULAÇÃO DO MUNDO

Christãos.....	228,000,000.
Judeos .....	3,000,000.
Mahometanos.....	140,000,000.
Gentios .....	479,000,000.
Total ...	850,000,000.

#### GRAM BRETANHA E IRLANDA.

<i>Nomes das Seitas</i>	Inglaterra e Galles.	Escocia.	Irlanda.	Total.
Episcopalians .....	6,000,000.	33,000.	33,000.	6,483,000.
Presbiterianos.....	—	1,800,000.	75,000.	1,875,000.
Catholicos .....	350,000.	50,000.	5,600,000.	6,000,000.
Unitarios.....	60,000.	2,000.	—	62,000.
Quaquers .....	20,000.	400.	5,000.	25,400.
Methodistas .....	200,345.	—	23,568.	223,913.
Baptistas .....	150,000.	—	—	150,000.
<b>Total ...</b>	<b>1,380,345.</b>	<b>1,885,400.</b>	<b>6,153,568.</b>	<b>14,819,313.</b>

#### NUMERO DOS CHRISTÃOS NO ANNO DE 1822.

<i>Paizes.</i>	Protestantes.	Catholicos.	Gregos.	Total.
Gram Bretanha e Irlanda.....	15,000,000.	6,000,000.	—	21,000,000.
França .....	1,500,000.	29,000,000.	—	30,500,000.
Hespanha .....	—	12,000,000.	—	12,000,000.
Portugal .....	—	3,700,000.	—	3,700,000.

<i>Países.</i>	Protestantes.	Catholicos.	Gregos.	Total.
Russia .....	3,000,000.	5,000,000.	36,000,000.	44,000,000.
Italia .....	—	19,000,000.	—	19,000,000.
Austria .....	1,000,000.	19,000,000.	—	20,000,000.
Prussia .....	6,500,000.	4,000,000.	—	10,500,000.
Hungria .....	2,000,000.	4,000,000.	2,000,000.	8,000,000.
Estados d'Alemanha ...	8,000,000.	5,000,000.	—	13,000,000.
Netherlands .....	1,500,000.	3,500,000.	—	5,000,000.
Suissa .....	1,200,000.	600,000.	—	1,800,000.
Dinamarca .....	1,700,000.	—	—	1,700,000.
Suessia .....	3,500,000.	—	—	3,500,000.
Turquia, &c. ....	—	1,000,000.	6,000,000.	7,000,000.
America do Sul .....	—	15,000,000.	—	15,000,000.
Estados Unidos d'America .....	9,500,000.	500,000.	—	10,000,000.
Em diversos lugares ...	1,500,000.	1,000,000.	—	2,500,000.
	55,900,000.	128,300,000.	44,000,000.	228,200,000.

MACAO : NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com Licença da Real Commisão de Censura.*

## GAZETA DE MACAO

N.º XXI.

Sabbado, 27 de Maio

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

*Camões, Lus. Cant. 5.º*

### MACAO.

Temos sido favorecidos com as folhas de Calcuttá *John Bull*, desde Fevereiro até os principios de Abril, por especial favor de hum amigo, e dellas damos, e continuaremos a dar aos nossos Leitores os Extractos, que julgarmos mais interessantes.

Nos dias passados chegou á Rada o Brigue Inglez *Jamessina*, de Calcuttá, e aos 24 o Navio tambem Inglez, por nome *Cornwallis*, de Bombaim, com huma viagem mui longa de Sincapura. O primeiro vem para ser (segundo dizem) hum dos Gudeões volantes de Linting, e o segundo depois de passar o Anfião, que traz a bordo, para algum dos Gudeões, que presentemente se achão entre a Rada, e a ponta de Kaó, que são a *Eugenia*, o Brigue *Dahul* Inglezes, *S. Sebastião* Hespanhol, e o *Levante* Americano, hade seguir a sua viagem para Vampu. Temos a satisfação de annunciar, que os nossos Navios chegarão todos a salvamento a Bombaim.

### EXTRACTOS. JOHN BULL.

*Calcuttá, 6 de Fevereiro de 1826.*

«As Cartas do Rio de Janeiro de 21 de Setembro annuncião a noticia de que a independencia do Brasil foi reconhecida por Portugal, pela negociação de Sir Charles Stuart».

«A America do Sul, talvez neste momento, a parte mais interessante do globo, está ja feita o theatro da guerra entre os Estados, que á pouco conseguirão libertarem-se da tyrannia a mais oppressiva, em que o seu Amo Europeo os tinha tido por seculos. As pertenções do Imperador D. Pedro do Brasil, sobre as Provincias de Monte Vidéo não tem sido admittidos pela Republica de Buenos Ayres, que pertende ter mais direito nesses ricos paizes. O Governo do Imperador do Brasil, dizem, que diariamente vai sendo pouco popular, e antecipão desde ja, que o envolver-se nesta guerra, hade abreviar o periodo de huma mudança, em que a

Constituição Imperial hade dar lugar a outra, feita á moda dos visinhos. Bolívar continúa a gosar em Columbia, e Perú a alta reputação, e popularidade, que merece pelo seu desinteressado patriotismo. Ha esperança, que pela mediação d'elle, a existente differença entre D. Pedro, e Buenos Ayres ficará ajustada.

Os Jornaes Inglezes do principio de Setembro, fallão da existencia de huma tratado secreto entre Hespanha, e os Estados-Unidos d'America do Norte, pelo qual a primeira potencia consente ceder á segunda as suas possessões em Cuba; não diz porém distinctamente o que será o equivalente da parte d'America do Norte, se este tratado se executar, julgamos, que a Inglaterra não poderá deixar de se involver em guerra com huma, ou outra potencia.

Dizem, que Fernando VII dirige huma Carta ao Rei de França, informando-o da critica situação em que se acha o seu Reino. Porém o que pode Carlos X fazer-lhe? Mandar que as suas tropas tornem a entrar na Hespanha? Caso que assim succeda, o paiz tão distante como dantes da condição, que possa garantir a sua prosperidade, e socego. He sempre mais facil, tanto nas difficuldades publicas, como particulares, dizer o que se hade fazer, do que achar o modo de o fazer. Por tanto dado o primeiro passo util para o melhoramento só se pode tomar, quando se der com o verdadeiro conhecimento do mal.

«Parece por todas as noticias, que os Carlistas vão augmentando o seu numero por toda a Peninsula; e talvez que por fim venhão a ser tão fortes, que possam pôr em pratica o seu projecto de desentronizar o presente Monarca, e pôr a Coroa sobre a cabeça de D. Carlos. Porém semelhante acontecimento não fará se não crear novas difficuldades. Suppondo D. Carlos qualificado para regenerar o seu desgraçado paiz, suppondo que elle possue a confiança da nona parte dos seus Vassallos, então virão a ser como as Potencias do continente, os alliados mais immediatos da Hespanha, e como elles hão de ver taes procedimentos revolucionarios? Poderão elles estar pela abdicção forçada de Fernando, mesmo sendo ella a bem da Hespanha? He claro que não podem; por tanto huma tentativa em proclamar Carlos, servirá somente para preparar o caminho para novos desastres.

---

*John Bull — Calcuttá 7 de Fevereiro de 1826.*

«Pode-se acreditar o seguinte boato, que era corrente em Londres, entre os que vigião o progresso dos successos, que tem relação com esta parte do Imperio Britanico; que presentemente estão occorrendo muitas circumstancias nos conselhos de França, e Hespanha, que lhe dão huma cor de probabilidade, que não pode deixar de ser attendida. Duas Nãos de linha a *Warspite*, e outra com muitas embarcações pequenas de guerra estão debaixo de ordens para as Indias Orientaes, cujo objecto, dizem, he vigiar os movimentos da esquadra Franceza, que se acha actualmente no Oceano Pacifico. Reces-se que esta esquadra, posto que aparentemente no mar para outros fins, he realmente mandada para tomar posse das Ilhas Filipinas em nome do Rei da Hespanha, ou para melhor dizer, para occupar aquellas Ilhas como Colonia Franceza.»

*Execução do Empecinado.* A Gazeta de Madrid annuncia o tragico fim deste patriota. O seguinte relatório dos seus ultimos momentos he fornecido por hum morador de *Rueda*, aonde o infeliz General foi enforcado. No seu Testamento o Empecinado deixou quatro pellas de panno, que lhe pertencião, e estavam em poder de hum amigo seu, para o uso dos voluntarios (Realistas) de *Rueda*, de quem elle tinha recebido hum tratamento tão horrendo. Ao sahir da prisão ficou furioso de raiva, por vêr, que o pertendião pôr sobre hum burro. Elle recusou, e foi para o patibulo a pé com grande firmeza. Quando chegou ao pé da forca fez de repente taes esforços que quebrou as cordas, que ligavão os seus braços. Pertencendo então metter-se por entre as linhas dos soldados, que o cercavão, e teria sem duvida escapado se estivesse armado; porém como não estava, foi atacado, e derão-lhe muita pancada. Passou-se então huma corda ao seu pescoço e o Carrasco que estava em cima da forca saltou sobre elle, e com a ajuda dos circunstantes o acabou de matar. Este Miseravel Carrasco ao voltar para Valhadolid, depois da execução, foi saudado em varias Villas com repiques de sinos.»

*Do Courier Francais.*

## ANTIGUIDADES.

### *Historia do Japão*

Da chegada dos Portuguezes ao Japão; a maneira como forão alli recebidos; do commercio, e estabelecimento que fizeram naquelle Imperio; e do modo como forão d'alli banidos.

«De todas as Nações Europeas, os Portuguezes forão os primeiros, que se aventuráram sobre o Oceano Indiatico. No Anno de 1497 equipáram-se quatro Navios por ordem d'El-Rei de Portugal D. *Manoel*, debaixo do commando do Grande Almirante *Vasco da Gama*. Elles chegarão a *Calicute*, e alli se fez hum tratado de paz, e commercio com o *Samorim*, Rei daquelle paiz. A conquista de Goa por *Affonso de Albuquerque* no anno de 1510, foi a primeira base do futuro poder, e o primeiro firme arranjo, que os Portuguezes fizeram na India. Desde esse tempo elles forão vigorosamente continuando as suas descobertas, e conquistas entre os Indios, que não se podião defender, e propagáram o seu commercio por todo o Oriente, até chegarem ao remoto Imperio da China. No anno de 1542, hum dos seus Navios, que hia á China, obrigado por hum temporal, foi lançado sobre as Ilhas (até alli desconhecidas) do Japão, o qual, depois de soffrer muitos incommodos, deo fundo na enseada de *Bango*, huma das nove Provincias da Ilha de *Kiusiu*. Os historiadores Japonezes dizem, que o primeiro Navio Europeo, que se vio sobre aquellas costas, fundeou em *Aica*, de frente da Ilha de *Tyikokf*. Seja como for, a honra da primeira descoberta do Japão pelo caminho da India he inquestionavelmente devida aos Portuguezes, posto que feita casualmente.

Ao depois hum dos seus Navios carregado com as suas mercadorias, era mandado de dous em dous annos para a dita Provincia de *Bango*. No ano de 1549 hum Joven Japonez que fugira para Goa, e fora alli baptisado, deo algumas idéas aos Negociantes

Portuguezes de Goa, dos grandes lucros, que as mercadorias Europeas havião com toda a probabilidade produzir no seu paiz, e teve ao mesmo tempo conferencias com os Padres da Companhia de Jesus sobre a possibilidade de converter os seus patri-cios á Fé de Christo. Ambas estas considerações pozerão os Portuguezes de animo a fazer hum estabelecimento melhor, e de levantar huma feitoria no Japão, para o que o dito Joven foi mandado para a sua patria a bordo de hum Navio Portuguez, e alguns Jesuitas o acompanhárão, entre os quaes o Apostolo da India S. Francisco Xavier era do numero.

O Imperio do Japão não era então fechado; nem os Príncipes, ou os seus Regulos guardavão huma obediencia, e submissão tão exstricta ao seu Imperador, como fazem agora. Os Japonezes estavão livres, e podião viajar tanto dentro do seu paiz, como fóra d'elle, e aonde quizessem, ou fossem chamados pelas suas dependencias, ou commercio. As Nações estrangeiras tambem podião então frequentar o Imperio como quizessem, e irem com os seus Navios para qualquer enseada, ou ancoradouro, que julgassem mais seguro. Este era com effeito o estado dos Portuguezes, que não somente tinhão toda a liberdade no Imperio, mas erão acariciados pelos Príncipes da Ilha de *Kjúju*, e convidados para fazerem o seu assento nos seus territorios.

Na verdade, os lucros, que os Japonezes esperavão tirar do seu commercio com os Portuguezes, não deixavão de crear grandes ciumes entre si. Cada Principe esforçava-se em induzir os estrangeiros a irem ter á sua enseada, em preferencia ás outras. Deste modo elles dispunhão das suas mercadorias livre, e correntemente por todo o Imperio. Os Japonezes, curiosos como erão, disputavão entre si, quem seria o primeiro em possuir as raridades estrangeiras, e como não sabião o valor intrinseco dellas, de boa vontade pagavão o preço, que lhes pedião por suas mercadorias.

Os Padres da Companhia de Jesus, que acompanhárão esta primeira expedição para o Japão, esmerião-se de todo o coração em propagar o Evangelho entre os Gentios. Era mui facil nesse tempo aos Portuguezes, não somente por o seu commercio em hum estado florescente, mas adiantar, e auxiliar a conversão dos Japonezes á Fé do Nosso Salvador, por terem a Cidade visinha de Macao na China, de que elles ja estavão de posse; a qual poderia a todo o tempo supprir-lhes com huma quantidade sufficiente de mercadorias da Europa, e da India, e hum grande numero de Sacerdotes. Os Hespanhoes, que se achavão então estabelecidos na Cidade de Manila, nas Ilhas Philippinas, estavão tambem muito á mão para os auxiliar no caso de ser preciso; e a mesma Cidade de Goa, como a Roma da India, e Metropoli de todos os Dominios Portuguezes no Oriente, ainda que muito distante do Japão, podia com tudo facilmente, e sem prejuizo aos seus proprios habitantes, mandar para lá novas recrutas de Sacerdotes. Não he por tanto para se admirar, que os Portuguezes em tão pouco tempo chegassem a tão grande auge da sua fortuna. Os negociantes em troca das suas mercadorias Europeas, e Indiatias, como Seda em rama, fazendas finas, drogas, vinhos, remedios, e huma grande variedade de curiosidades, tanto naturaes, como artificiaes, apossavão-se dos immensos thesouros do paiz. Os Padres da Companhia de Jesus por sua parte tinhão ganhado os corações do povo,



não só pela branda, e consoladora doutrina do Evangelho, que era nova, e até então inteiramente desconhecida aos Japonezes; como pelos exemplos do seu modesto, e virtuoso modo de vida; pelo seu auxilio caritativo, e desinteressado aos doentes, e pobres; e pela pompa, e magestade do Culto Divino, de que os Japonezes ficarão summamente admirados.

Alem dessas vantagens, huma certa similhaça entre os animos, e inclinações dos Japonezes, e Portuguezes, talvez por nascerem debaixo de hum clima igual, e em particular a grande affabilidade, e aquella séria, e agradável gravidade commum a ambas as nações, assim como de hum lado não contribuiu pouco para o adiantamento, e florecente condição do Commercio Portuguez, assim d'outro lado encheo os Jesuítas de justos motivos para se persuadirem, de que seriam bem succedidos na conversão dos Gentios á Fé de Christo. He verdade, que ao principio elles não encontrarão nos Japonezes aquella docilidade, que esperavão; tanto assim, que o grande Apostolo da India São Francisco Xavier, não querendo demorar-se por tão pequeno fim por mais tempo, resolveo-se deixar o paiz, e ir para onde a sua presença poderia ser mais util.

Porém essas primeiras difficuldades, que elles ao principio tiverão que vencer, devem-se attribuir á falta de conhecimento nos Padres (naquelle tempo,) dos costumes, maneiras, linguagem, e politica dos Japonezes; e de terem que traduzir os seus sermões, e tudo o mais, que tinham a propor ao povo, no idioma do paiz por interpretes pouco habéis; e as palavras Japonezas escritas com caratêres Latinos; e feita assim a traducção, elles lião do seu papel aquillo, que elles mesmos não entendião, como se pode facilmente suppor; pelo que não podião deixar de ficarem expostos ao ludíbrio de huma audiência pouco séria, e falta de respeito, e attenção. Mas pelo decurso do tempo, quando elles chegarão a familiarizar-se com os nativos do paiz, aprenderão a sua linguagem, e observarão a sua Religião, os seus costumes, e inclinações, encontrarão hum exito infinitamente maior, do que esperavão. O numero dos convertidos, principalmente na Ilha de *Kiuju*, aonde tinham feito o seu primeiro assento, era quasi incalculavel, muito mais por que os Principes de *Bungos*, *Arima*, e *Omura* não só protegêrão os progressos da Religião Catholica Romana, mas elles mesmos se converterão, e se baptizárão, e no anno de 1582 mandarão alguns dos seus Parentes mais chegados com Cartas, e presentes ao Papa Gregorio XIII, que então reinava, segurando a S. S. da sua filial, e inteira submissão á Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, da qual Embaixada o incomparavel Historiador *Thuanus* faz menção nas suas obras, *Alem* de muitos outros Escriptores. O illustre, e pio exemplo desses Principes foi bem de pressa seguido, não só dos seus proprios Vassallos, mas dos Vassallos dos Principes seus visinhos, com aquelle zelo, e ardente desejo, que muito bem se pode dizer delles, que se introduzirão á força no Reino do Céu.

Tendo os Padres da Companhia de Jesus propagado no Japão o Evangelho de Jesus Christo, fracamente em alguns lugares, porém com incomparavel bom exito em outros, mandarão vir de Manila, Maciã, e Goa novas recrutas de trabalhadores

para tão boa, posto que não esperada colheita. No em tanto alguns dos nativos do Japão forão educados entre os Jesuitas, e ao depois admittidos na sua ordem. Estes promoverão a propagação do Christianismo, muito alem do que os Padres tinham feito, por poderem falar aos seus patricios na sua propria linguagem, e fazelos conhecer o absurdo, e inconsistencia da sua Religião, e dos Idolos, que adoravão.

Considerando isto, havia muita razão para os esperar, que a conversão de todo o Imperio viria a ter lugar com o tempo quando de repente, os negocios mudáreo de figura. Esta nova Religião, e o grande numero de pessoas de todas as classes, e qualidades, que se converterão a ella, causárão consideraveis alteraçoes nos Pagodes dos Japonezes, prejudiciaes no mais alto grão aos seus Bonzos, e receava-se que o mesmo acontecesse até ao Estado, e trouxesse consigo consequencias mui fataes; por estas, e muitas outras razões o Imperador julgou necessario pôr termo ao mal, que hia crescendo, e prohibio a todos os seus Vassallos, debaixo da pena de morte, abraçar huma Religião, que era de tanto detrimento ao Estado. Para esse fim mandou que se publicassem varias proclamações no anno de 1586. No mesmo anno teve principio a grande perseguição contra os Christãos, e muitas pessoas forão executadas por desobedecerem ás Ordens Imperiaes. Esta não esperada mudança não fez, com tudo, suspender o progresso do Christianismo. O povo commum continuou a abraça-lo, e professa-lo abertamente, e muitas pessoas nobres, por medo, e circumspecção, fazião o mesmo ás escondidas. Nem as chammas devoradoras de huma perseguição a mais horrivel de todas, quantas a historia faz menção, parecerão ao principio ter effeito algum, como o Governo Japonex esperava; por que apezar de que só no anno de 1590 por causa da Fé de Christo 20,570 pessoas soffrerão a pena de morte, com tudo nos annos de 1591 e 1592, quando todas as Igrejas estavão fechadas, converterão-se 12,000 pessoas.

(Continuar-se-ha.)

#### NOTICIAS MARITIMAS.

A 24 do Corrente sahio para Manila o Brigue *Feliz*, desta Praça, Capitão José Maria Pereira; levou de passageiros o Major Joze Caetano Favacho, e Phellipe Martines.

#### PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DE IMPORTAÇÃO, E EXPORTAÇÃO.

*Cantão 19 de Junho de 1826.*

*Generos de importação.*

Algodão de Bombaim .....	Tacis .....	12 a 13,5 por pico.
Dito de Bengala .....	dito .....	12 a 13 dito.
Dito de Madrasta .....		não ha no mercado.

Preços nominaes.	Patacas	
Anfião de Patná velho .....	1,350: novo 1,400	por Caixa.
Dito de Benares .....	1,330: dito 1,350	dita.
Dito de Malwa de Comp. ....	1,060: dito 1,100	dita.
Dito de Damão .....	dito	dita.
Dito da Turquia .....	600	dita.
<b>Azas de Tubarão</b>	<b>Patacas</b>	<b>18 a 20 por Pico.</b>
Areca .....	5	dito.
Aço de Suecia .....	6 a 7	dito.
Bicho do mar .....	15 a 35	dito.
Bucho .....	65 a 70	dito.
Cacho de Pegú .....	4 a 5	dito.
Dito de Malaca chamado Gamber .....	1½	dito.
Canfora Malaya primeira sorte .....	32	por cate.
Calain de Banca .....	24 a 24½	por pico.
Dito de Estreito .....	23 a 23½	dito.
Cobre .....	24 a 26	dito.
Chumbo .....	8	dito.
Cochinila .....	500 a 700	dito.
Cravo .....	80	dito.
Dentes de Elefante de primeira sorte, de 10, a 15 pedaços em pico .....	60 a 70	dito.
Dito de segunda sorte .....	40 a 50	dito.
Esmalte .....	18 a 35	dito.
Ferro .....	3 a 5	dito.
Flor de nozes .....	70	dito.
Nozes .....	70	dito.
Ninho de passaro primeira sorte .....	36	por pico.
Pão de Sapão .....	2½	por pico.
Dito Ebano .....	3 a 5	dito.
Pimenta .....	8	dito.
Pucho .....	14	dito.
Rotim .....	4 a 4½	dito.
Sandalo .....	9 a 17	dito.
Salitre por contrabando .....	8 a 9	dito.

*Generos de Exportação.*

Assucar pó (Ping-sa) não ha		
Dito primeira sorte .....	Tais ...	5 a 4 por pico.
Assucar pedra de Cantão	Patacas...	13
Dito de Chencheo não ha		
Azougue .....		70
Almíscar .....		48

Canella .....	23	dito.
Canfora .....	34	dito.
Casca de Tartaruga .....	800 a 1,000	dito.
Chás Hyson .....	Tais	40 a 50 dito.
Uxim .....		36 a 40 dito.
Sekim .....		23 a 30 dito.
Perola .....		50 a 56 dito.
Souchong .....		18 a 25 dito.
Congo .....		20 a 26 dito.
Bohea .....		14 a 15 dito.
Cangas de Companhia .....	60 a	85 dito.
Ditas pequenas .....	45	dito.
Ditas azues .....	72 a	100 dito.
Flor de canella .....	50	pico.
Gallingal .....	5½	dito.
Pedrahume .....	2½	dito.
Páo China .....	4½	dito.
Ruibarbo.....	} não ha	
Dito preparado ...		
Seda em rama de Cantão		
primeira sorte.....	Tais	290 por pico.
segunda dita .....		270 dito.
terceira dita .....		250 dito.
quinta dita não ha		
Dita de Nankim não ha no mercado, porem pedem...Patacas ....	430 a 440	dito.
Tutunaga .....	13	dito.
Tinta branca .....	12½	dito.
Vermelho .....	44	por caixa.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com licença da Real Commissão de Censura.*

## GAZETA DE MACAO

N.º XLI.

Sabbado, 14 de Outubro

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRITURA.

*Camões, Lus. Cant. 5.º*

### MACAO.

ADVERTIMOS aos nossos Leitores, que a data da nossa Folha anterior N.º XL. he 7 de Outubro, e não de Setembro como alli accusada.

No dia 12 do corrente Anniversario Natalício de SUA MAGESTADE IMPERIAL o Senhor D. Pedro de Alcantara Príncipe Real, Herdeiro, e Successor do Throno Portuguez, embandeirãrão-se as Fortalezas, havendo na do S. Paulo do Monte tres salvas de 21 tiros ao nascer, pôr do Sol, e ao meio dia: os Navios surtos no Porto tanto Nacionaes, como Estrangeiros acompanhãrão este regosijo embandeirando-se; as Igrejas repicãrão em cada huma das salvas.

*Continuado do N.º anterior.*

«A primeira expedição da Companhia da India Oriental, partio de *Torbay* a 2 de Maio de 1601; e outras successivamente; ellas produzirão bom exito, com excepção sómente de huma, e derão hum lucro de 120 a 340 por cento. Em 1609 obteve a renovação da sua carta, sem limite algum á cerca da sua duração, exceptuando que se achou ser ella injuriosa a nação, e que os seus privilegios depois de findar os tres annos devião cessar, e expirar, porém longe de assim acontecer quando se findou os primeiros tres annos da carta renovada, este corpo privilegiado se ajuntou e formou huma Companhia com hum fundo unido».

«Quando a Companhia mandou a primeira expedição para India, a Rainha deo ao Commandante della, o Capitão Lancaster, cartas de introdução aos differentes potentados, com quem tivesse de negociar. O trafego com tudo tinha chegado a ser de tão grande importancia em 1614, que se determinou mandar a Sir Thomas Roe, como Embaixador á Corte do Mogol. A sua missão teve hum exito completo, por quanto elle obteve hum tratado, permittindo aos Inglezes estabelecerem feitorias em qualquer parte dos dominios do Mogol, particularmente em *Surrate* e *Bengalla*.

Sir Thomas Roe satisfeito do que tinha arranjado, teve o cuidado de comunicar a sua opinião aos Directores da Companhia da India Oriental; elle o acautelou particularmente contra todas as aquisições territoriaes, e despesas militares, e mostrou hum methodo mais poderoso, e menos arriscado para serem bem succedidos: «Metade dos meus gastos» disse elle «sobrigará toda esta Corte a ser vossos escravos.» O melhor meio para se concluir nella as vossas dependencias, he procurar algum Mogol, a quem possais entreter com 1,000 Rupias por anno como vosso Advogado na Corte.» Se os Directores seguirão ou não o conselho do seu Embaixador, não parece, porém he provavel que elles o não despresarão inteiramente.

O negocio da India, em pouco tempo se fez mui extenso, por causa do Capital, que se empregou nelle, e em 1617 a 18 formou-se huma segunda Companhia com fundos unidos com hum Capital de Lb. 1,600,000. A Companhia consistia então de 954 proprietarios, e tinha 36 navios de diversos lotes, de 100 até 1,000 toneladas cada hum. Em 1631 formou-se huma terceira Companhia com fundos de Lb. 420,700, porém não foi senão em 1641 a 42 que se fez o primeiro estabelecimento na India, erigindo huma fortaleza em Madraspatam, que se chamou Forte São Jorge, e foi ao depois elevado a presidencia em 1653 a 54. Os Directores, á imitação de Sir Thomas Roe, ao principio forão aversos a terem aquisições territoriaes, porém muito de pressa abandonarão aquella linha de politica, e virão hum prospecto excellente, e tentador presentar-se a sua vista, que era o de estabelecerem o seu poder na India. Nas instrucções, que os Directores mandarão aos seus feitores na India no anno de 1689, elles desenvolverão largamente as ambiciosas vistas que entretinhão. «O augmento das nossas rendas» dizem esses autores de hum Inaperio poderoso» he tanto o objecto do nosso cuidado, assim como he o nosso commercio; he elle quem deve manter a nossa força, se alguns accidentes houverem de interromper o nosso commercio; he elle quem deve fazer-nos huma nação na India; sem elle não seremos senão negociantes particulares unidos pela Carta Regia de S. M., proprios sómente para negociar até que algum poderoso julgue ser de seu interesse impedir-nos; e por isso he que os sabios Hollandexes em todas as suas instrucções geraes, que temos visto, escrevem paragrafos tocante o seu governo, sua politica civil e militar, augmento das suas rendas, e hum paragrafo particularmente escrevem a respeito do commercio.»

(Continua-se-há.)

## SUECIA.

*Stockolmo, 29 de Janeiro.*

El-Rei mandou apresentar o estado da população do Reino. Mr. *Lovenmark*, que se havia encarregado deste trabalho, o dividiu em tres periodos de 25 annos cada hum. Delle resulta que sem comprehender a *Finlandia* tinha a *Suecia*

em 1748 .....	1,736,482 habitantes.
em 1773 .....	1,951,747
em 1798 .....	2,353,298
em 1823 .....	2,687,457

Isto prova, que a população se augmentou por hum termo medio em 12,680 pessoas cada anno. Com tudo este augmento he muito mais consideravel desde que se introduziu a inoculação das bexigas.

em 1779 arrebatou este contagio mais de.....	15,000	pessoas.
em 1800 .....	12,000	
em 1801 .....	6,000	
em 1822 depois da introdução da vaccina .....	11	
em 1823 .....	37	

O numero dos matrimonios subio

em 1748 a .....	312,554
em 1773 a .....	351,172
em 1798 a .....	327,450
em 1823 a .....	473,858

*Paris, 18 de Janeiro.*

O estado geral do Clero em *França*, no primeiro de Janeiro de 1825, contem as indicações seguintes: Arcebispos e Bispos Diocesanos 75; Vigarios Geraes 287; Conegos Titulares 725; Honorarios 1,255; Curas 2,828; Eónomos 22,225; Vigarios 5,369; Sacerdotes annexos ás Parroquias, ou destinados á Predica e Confissão 1,850; Directores e Professores dos Seminarios 876; numero de Sacerdotes que os Bispos julgão necessarios 51,301, total em activo serviço 35,421; numero que falta 14,085; total dos que se dedicão á carreira ecclesiastica 4,044; numero de religiosos 19,271.

#### FOLHAS FRANCEZAS.

(Do Etoile, de 30 de Março)

*Paris, 29 de Março.*

Alguns Jornaes altamente invocão a guerra, ardendo em desejos de propagar todos os boatos sinistros. Observamos quanto os affige a quietação do globo. Quanto a nós, que tratamos de guerra, e a tínhamos annunciado como inevitavel, quando era necessaria contra os principios da revolução, e quando todos os Jornaes liberaes affirmavão que ella não teria lugar, podemos agora asseverar que de nenhuma maneira será perturbada a paz. Nenhum homem rasoavel poderá lembrar-se de que ella seja interrompida. E esta opinião he não sómente a dos negociantes, cujas operações continão no Norte no mesmo pé da mais perfeita confiança na duração da paz, mas a de todos os Ministros acreditados no Corpo Diplomatico da Europa, que vendo as cousas mais de perto, não deixão sem duvida de informar aos seus respectivos Gabinetes, e em primeiro lugar ao de *Londres*, de que huma guerra, qualquer que fosse a causa della, mudaria a sua natureza logo que se declarasse; e se tornaria completa e exclusivamente revolucionaria, isto he, que sendo começada pelos interesses politicos peculiares a este, ou áquelle Estado, faria immediatamente surgir e pôr em acção todas as paixões, que a França tem suffocado para fazer respeitar a paz da *Europa*, e poria em risco a existencia dos mesmos thronos.

Crê-se de certo que os Ministros *Inglezes*, que tem parecido mais particularmente dispostos a sacrificar ao commercio *Britanico*, mesmo alguns dos interesses da grande familia *Europea*, começam, com tudo, a conhecer que ha hum limite, que elles não podem transcender, sem expôr a mesma *Inglaterra*, á qual a união de seus subditos de todas as religiões elles declararão ser tão necessaria, sem se exporem, dizemos, ás maiores desgraças no caso de se alli manifestar a Hydra da anarquia, o que não acontecerá em quanto os actuaes Ministros tiverem a direcção dos negocios da sua patria.

#### Suicídios em Paris.

Nas investigações Estatisticas respectivas á Cidade de *Paris*, recentemente publicadas por ordem de M. de *Chabrol*, se encontrão os seguintes suicídios. Segundo o calculo da mortandade em os annos 1819 e 1821, no qual se fazia distincção de idade e sexo, se nota que morrião mais homens até a idade de 25 annos, do que mulheres; e que desta idade até os 50 annos morrião mais mulheres do que homens. Diz-se que as mulheres chegam a huma mais avançada idade do que os homens. No anno de 1821, se effectuarão ou tentárão 348 suicídios: destes, 344 pessoas morrerão, sendo 236 homens. Os motivos a que se attribuirão são os seguintes:

Paixões amorosas .....	35
Desarranjo mental, tratelhos domesticos e afflicções .....	126
Depravação de costumes, jogo, &c. ....	43
Indigencia, perda do lugar, e desarranjo de negocios .....	46
Medo de reprimendas e castigo .....	10
Motivos incognitos.....	88

Destes se effectuarão 33 por meio de quedas voluntarias; 38 por estrangulações; 25 com instrumentos de cortar; 60 com armas de fogo; 23 com veneno; 42 suffocados pelo fumo de carvão; e 127 affogados. Vê-se por esta relação que a maior parte do todo foi por motivo de afflicção de espirito. Tambem he notavel, que fosse adoptado por mais da quinta parte do todo, o methodo de perpetrar este horrivel attentado por meio de se lançarem á agoa para se affogarem

#### JARDIM GEOGRAPHICO.

(De huma folha de *Philadelphía*.)

Foi feita ao Congresso huma nova proposição, por huma memoria de Mr. Hill, de *Baltimore*, de se lhe concederem dez acres (1) de terra, e dez mil Patacas *Hespanholas*, para elle poder construir na Cidade de *Washington* hum Jardim Geographico.

A proposição de Mr. Hill promete ser de grande utilidade.

(1) Porção de terra, que contém 4,840 varas em quadrado, isto he, cada Acre; logo os 10 fazem 48,400 varas em quadrado.

Este plano literalmente faz juncado de flores o caminho da sciencia, e além de servir para atrahir a mocidade ao util estado da Geographia e Topographia, he admiravelmente proprio para imprimir nas suas memorias, bem como nas dos de idade mais madura, os importantes factos que elle apresenta, pelos principios da sociedade e localidade, que são a baze da Arte *Mnemonic*.

Os seguintes extractos da memoria darão ao leitor huma idéa do intentado Jardim.

«O Representante propoem-se a formar perto da Capital hum Jardim Geographico. Neste serão deliniadas cuidadosamente todas as partes conhecidas do Mundo. Os leitos dos oceanos, mares, golfos, bahias, e lagos, serão abaixados; e os continentes, peninsulas, isthmos, montanhas, ilhas, &c. serão em revêlo proporcional ás suas respectivas elevações na Esphera terraquea.

«Os leitos dos Oceanos, &c. serão cobertos de cascalho, e as terras ornadas de verdura; e as montanhas serão da mesma especie de pedra, de que ellas são compostas no seu estado natural.

«Os canaes dos rios serão descriptos como no seu curso natural, e abaixado em proporção á altura das suas respectivas margens. Se for necessario, os leitos dos oceanos, mares, &c. serão construídos de tal sorte, que elles possam encher-se de agua a todo o tempo, de maneira que todo o mundo, com seus elementos naturaes, possa ser completamente representado em miniatura.

«Se a proposta delinação Topographica for construída em dez Acres de terra, e descripta segundo a projecção de *Mercator*, os lagos Erie, e Ontario terão cada hum mais de oito pés de comprimento, e os Estados-Unidos desde o Atlantico até o Pacifico 160 pés, e cada Paiz, Reino, Estado, e Provincia, será claramente deliniado; as situações de todas as Cidades principaes serão descriptas de tal modo, que possa ter-se huma completa idéa dellas. Os paralellos da Latitude e Meridianos serão correctamente postos, como tambem o Equador, a Ecliptica os Tropicos, e outros circulos.

«Huma tal delinação Topographica do Mundo terá muitas mais vantagens, do que até agora tem tido qualquer Carta ou Mapa dos que se tem feito. Será feita com huma escala tão grande, que os paizes serão collocados com mais exacta proporção, e as suas posições relativas serão mais claramente vistas.

As varias elevações das terras, de que muito dependem o temperamento do Clima e as produções, podem aqui ser claramente verificadas. As situações proprias para Estradas, Canaes, e outros melhoramentos, podem vêr-se de hum só golpe de vista, de sorte que hum muito mais util conhecimento da sciencia da Geographia se pode conseguir passeando humas poucas de horas neste Jardim, do que pela leitura de muitos annos.

As cartas de Rangão de 30 de Maio recebidas em Calcuttá fazem menção, que alli tudo corria bem e tranquillamente, e esperava-se diariamente pelo pagamento da segunda solução de 25 laques de Rupias. Dizem que a população de Rangão tem crescido extraordinariamente desde a restauração da tranquillidade, porém as

Authoridades Burmezas suspeitavão muito das intenções dos Peguanos, e mostravão-se ansiosos para que as tropas Británicas permanecessem allí por mais algum tempo. Em Tavoy descobrirão-se varias conspirações entre os Burmezes, e as tropas allí estacionadas estavão occupadas em construir hum pequeno fortim.

*Bombay Gazette, 19 de Julho.* Chegou bontem de Buxer o Navio da Companhia o Discovery donde partio aos 24 de Junho, e por elle sabemos que corria allí boato que a Russia tinha declarado guerra a Turquia, e era provavel que desta circumstancia se seguissem hostilidades entre a Inglaterra, e os Dominios do Autocrato.

Lamentamos saber, diz o Redactor da mesma folha, pelas cartas de Ahmedabad que a Colera morbus tinha causado grande mortandade em muitas Provincias ao Norte de Guzarate. Ella tinha tambem apparecido nas terras de Serokee, e Oadiapur.

*Extracto de huma carta de Valparaíso datada de 3 de Outubro de 1825.*

Os Mineiros estão trabalhando com muita actividade. Tem-se descoberto huma veia de prata virgem, igual em valor á celebre Mina da Villa de *Coquimbo*, cujas mostras tem-se achado que consistem em duas terças partes de prata pura; esta veia foi descoberta por hum cortador de lenha, que casualmente deo com o machado sobre hum pedaço deste metal, o qual depois de saciar a sua cupidez, apropriando huma grande quantidade delle para o seu proprio uso, carregando seus Jumentos em varias visitas, que fez ao lugar da sua boa fortuna, que lhe produzirão hum lucro de 15 mil patacas, elle communicou a sua descoberta, em consequencia do que formou-se huma Companhia, que provavelmente fará diminuir o valor desta communidad por todo o mundo. Está especulação tem occupado a attenção de alguns dos grandes Capitalistas de Londres, os quaes sem duvida hão de estender as suas descobertas ainda mais, e julgo que esta descoberta virá a fazer época na historia.

«Tem-se descoberto tambem huma mina de calaim, que he inteiramente hum novo ramo nesta parte do mundo, e com as facilidades que offerece hum Governo liberal, virá a ficar a America do Sul hum dos principaes paizes commerciaes do mundo. Muitas familias tem corrido para estas scenas de riqueza, e *Coquimbo* está quasi deserto. As produções, e manufacturas da India tem melhorado consideravelmente. Fazendas de Algodão, e Assucar vendem-se por preços mui altos, em quanto o Cobre está a 15 patacas por quintal, e a Prata a 8, 4 por marca. *Perú* está presentemente livre, com excepção de *Calláo*, e o archipelago de *Chiloe*, o primeiro está ainda resistindo debaixo do Valeroso General Hespanhol Rodill.

## NOTICIAS MARITIMAS

*Navios Estrangeiros á Rada desta Cidade.*

A 9 do corrente *Abgarris*; Capitão Wm. Smith de Calcuttá com 47 dias.

A 10 do dito *Mary Lord*; Capitão Rosseter de New York com 118 dias.

A 12 Navio Americano *Tobacco Plant*; Capitão George C. Reed de Philadelphia com 140 dias.

---

AVISO

Nos dias 16, 17, 18 do corrente se hade arrematar na Porta das Casas do Leal Senado, o Navio *Conde do Rio Pardo* annunciado na Gazeta N.º 38; que está novamente avaliado em 46 375 Patacas e no referido dia 18 se ultimará a arrematação ás horas do costume.

---

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com Licença da Real Commisão de Censura.*

## GAZETA DE MACAO

N.º XLII.

Sabbado, 21 de Outubro.

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

*Camões, Luz. Cant. 5.ª*

MACAO.

*Conclusão do Artigo publicado no N.º XL & XLI.*

Huma nova Companhia da India Oriental se formou no anno de 1698, com hum Capital de dois milhões; porém depois de hum fraco governo de 4 annos, ella se unio á Companhia velha, e se denominou «a Companhia Unida dos negociantes, que commercio com a India Oriental». Os negocios erão então manejaados regularmente em Londres, e na India havia tres presidencias, Madrasta, Bombaim, e Calcuttá, todas independentes, humas das outras, e responsaveis sómente ao governo de Inglaterra».

«Apesar de terem sido bem apparentes, por muito tempo, os desejos dos Directores de adquirir alguma coisa mais, do que o pé commercial na India, com tudo até o anno de 1746 o territorio pertencente á Companhia em Madrasta, que por mais de hum seculo tinha sido o estabelecimento principal, se extendia sómente cinco milhas ao longo da praia, e não tinha huma milha de largo. O numero de Europeos não excedia de 300 pessoas, das quaes 200 erão soldados da guarnição».

«Os Francezes tinham-se feito a este tempo mui activos na India, e não sómente tinham lançado mão de Calcuttá, mas tinham excitado huma revolução em Carmatic (Costa Coromandel). Felizmente para a Companhia Ingleza da India Oriental estava então o Coronel Cleve na India, e posto que estivesse empregado em encargo civil, desenvolveo talentos, que o provárão qualificado para serviços mais importantes. Com 200 Europeos, e 300 Sipais elle tomou Arcat, e a defendeo por 80 dias, contra huma força de 5 mil homens. Este homem extraordinario efficituou huma revolução completa nas dependencias da Companhia da India Oriental, e se as suas medidas não tivessem sido tão sabias, assim como ellas erão agigantadas, o commercio da Companhia teria ficado aniquilado: elle porém deo-lhe hum Imperio. Em huma carta escrita no anno de 1765 o Sr. (agora Lord) Cleve, que tinha chegado a Madrasta com poderes extraordinarios, desenvolveo a extenção das suas vistas da maneira seguinte «Temos» disse elle, «por fim chegado aquelle periodo critico, que eu tinha

ha muito tempo previsto, quero dizer, periodo que nos obriga a determinar se podemos, ou devemos tomar tudo para nós. Surajah Dowla he sacudido dos seus dominios, nós estamos de posse delles, e apenas he hyperbole dizer, amanhã todo o Imperio Mogol está em nosso poder».

«As aquisições territoriaes de Lord Cleve forão-se extendendo successivamente debaixo dos governos de hum Hastings, hum Cornwallis, e outro Hastings até que tem vindo a ser hum vasto Imperio, e constitue presentemente a possessão da Companhia da India Oriental».

«O commercio da Companhia da India Oriental tem andado a par das suas aquisições territoriaes. As importações tem hido continuamente em augmento, e a exportação, desde que o trafego para India se abriu parcialmente pelo acto de 1813, tem crescido singularmente. Parece pelas partes dadas ao Parlamento, que a nossa exportação em fazendas, que no anno de 1813 só montava a Lb. 870,177, tinha no anno de 1819 subido a Lb. 3,052,740, porém como o mercado ficou muito sobrecarregado, e as exportações nos seguintes annos não chegarão á metade daquella somma, a quantia annualmente não hade exceder mais de dois milhões. Independente do commercio com as possessões na India, a Companhia tem hum commercio exclusivo com a China, e com todas as Ilhas, e portos entre o Cabo de Boa Esperança, e o Estreito de Magalhães. Quanto este ramo de negocio tem hido em augmento, pode-se ver desta circumstancia, que a primeira ordem dada pela Companhia da India Oriental aos seus Agentes para o Chá no anno de 1677 a 78 foi para mandarem sómente 100 Libras, e no anno de 1814 a quantidade, que se consome em Inglaterra era de perto de 25 milhões de Libras, deixando huma renda ao Governo de mais de 4 milhões esterlinos.»

«O Governo das possessões da Companhia da India Oriental na India, he confiado a hum Vice-Rei com o titulo de Governador General, e Commandante em Chefe, que faz a sua residencia em Calcuttá. Os negocios da Companhia em Inglaterra são manejados por 24 Directores, eleitos pelos Proprietarios dos Fundos da Companhia; elegem-se annualmente seis Directores novos, de sorte que em cada 4 annos todos são renovados.

«No tempo de guerra, a Companhia da India Oriental armou, e vestio hum corpo de Voluntarios, homens empregados no seu proprio serviço como escrivães, guarda-armazens, em numero de 2 mil, e em huma occasião os Directores adiantarão, dos fundos da Companhia ao Governo Britanico, huma somma de tres milhões. A similhantes negociantes, pode-se na verdade chamar *Príncipes e Honoratéis do mundo*.

---

Importante invenção anatomica.

Paris, 27 de Março.

Mr. Ouzoum, hum medico, apresentou á Academia das Scientias, huma peça de anatomia artificial, representando o corpo de hum homem com todas as suas dimensões naturaes. A solidex dos materiaes empregados permite que se divida

em pedaços, e se tornem a unir, todas as diversas peças do mechanismo tão propriamente, e com tanta exactão, que hum estudante pode, com hum livro de anatomia nas mãos, achar e indicar as menores particularidades, e em qualquer porção do corpo humano. Logo de baixo da pelle se vê o systema das veias, e a tunica superficial dos musculos. Cada musculo pode ser observado só, e com elle os vasos e nervos, que estão ao longo da sua superficie, ou que a cruzão. As successivas tunicas dos musculos, &c., podem, do mesmo modo, ser observadas separadamente, ou com os outros órgãos do systema, até que o estudante chegue por fim a conhecer todo o esqueleto. Está junto aos ossos huma porção da ultima tunica dos musculos, e do systema vascular e nervoso, cuja separação não offerece vantagem alguma. Achão-se nas cavidades todos os órgãos proprios dellas. Pode abrir-se o craneo, e tirarem-se fóra os miolos. Nestes, por meio de huma cortadura em toda a maça, se pode ver a miudeza da sua organização. Pode estudar-se a construção dos olhos, separados da sua orbita. Os musculos, os vasos, os nervos e as membranas deste delicado órgão, são representados com esculpida exactão; as partes transparentes são representadas em vidro. A organização da garganta pode ser examinada nesta peça de mechanismo com mais individuação, do que n'hum objecto natural. Na cavidade do thorax se vê o coração, e os vasos que dimanão d'elle, e que podem ser observados mesmo nas mais remotas ramificações. Huma porção do Bofe he dividida em duas, a fim de ver a circulação pulmonar. Na cavidade do abdomen, separada da precedente pelo diaphragma, se acha huma exacta representação das visceras. Removendo a maça dos intestinos perfeitamente se vêm as veias, o baço, o figado, &c. A preparação dos órgãos, que existem na cavidade do pelvis, he particularmente digna de attenção. Afastando-se todas estas partes, perfeitamente se vê o azigus, o canal thorachico, e o grande nervo lymphatico unido á columna vertebral. Esta peça de anatomia mechanica tem grandes vantagens sobre todas as outras imitações do systema humano. Pela solidez da materia, de que he composta, pode separar-se em pedaços, tomar-se nas mãos, e examinar-se detalhadamente, sem risco de se perder; não he susceptível de sentir influencia da atmosphera; alem de offerecer ao estudante a maior felicidade possivel para poder examinar mesmo a mais remota parte do corpo, não sómente relativa ao todo, mas separadamente, he a substituição menos dispendiosa até agora inventada para conhecimento do corpo humano. O custo desta tão engenhosa, eminente, e util peça mechanica, he 3,000 francos. Ora sabe-se muito bem, que huma figura humana de cera, com as proporções naturaes, mostrando meramente a tunica externa dos musculos (tirada a pelle), não se pode ter por menos de 30, a 40,000 francos. A Academia das Sciencias nomeou huma commissão para apresentar o seu parecer sobre a invenção de M. *Ououx*. A Real Academia Medica, e a Sociedade da Emulação, tem apresentado ja tão favoraveis pareceres a respeito dos primeiros ensaios de M. *Ououx* neste genero, que lhe tem grangado a protecção do Governo.

## O Architecto Palladio.

O Genio *Italiano* he hum argumento sem replica contra a theoria, que faz a superioridade intellectual hum resultado do Governo Superior. O Clima forma os costumes; faz mais, forma as bellas apparencias do rosto; e mais ainda, forma as paixões. A temperie ardente, a esplendida payzagem, o puro azul do firmamento, o ar fino e balsamico, são agentes que perpetuamente obrão seus efeitos nos indigenas do Meio dia, excitando todos os impulsos de seu espirito. Não hão de elles pois influir no character do seu espirito?

Hum Governo tyranno pode abater e desanimar as faculdades naturaes de hum povo. Por isso os *Persas* abatêrão o genio dos *Gregos Jonios*, em quanto todas as Ilhas proximas á Corte d' *Asia Menor* estavam cheias de brilhantes, e immortaes evidencias de energia intellectual. Por isso a tyrannia dos *Romanos* abateo o genio dos *Gregos* pela dupla influencia de levarem para *Roma* as mais eminentes das suas obras e artífices, e pela severidade do seu dominio. O genio dos antigos *Italianos* foi abatido pela dupla influencia da moda e do orgulho, a primeira fazendo que limitassem toda a sua admiração unicamente ás obras dos estrangeiros; e a ultima fazendo-lhes parecer deshonoroso a hum homem livre empergar-se nas artes que os escravos exercião.

A queda do Imperio Romano extinguiu o orgulho, e a preocupação juntamente, porém deixou os *Italianos* e os *Gregos* como escravos, e escravos de Barbaros. A elevação dos Negocios publicos *Italianos* na idade media, cahio como o Diluvio sobre os cumes das montanhas, depois de cujas destruições começou huma nova era para o Mundo. O espirito dos *Italianos* estava adormecido, porém não morto; e logo que lhe foi possível, surgiu do sepulcro, em que tinha jazido por muitos annos, para ter huma longa existencia de vigor, belleza, e illustre primazia.

Seria ociosidade repetir huma historia tão conhecida como he a do curso da pintura, da escultura, architectura, poesia, e musica dos *Italianos*, cujo curso foi hum continuo triumpho. Elles excedêrão em destreza e merecimento em tudo. Quando todos os Cavalheiros uzavão de Espadas na *Europa*, e quando na *França* e na *Alemanha* erão uzates os duellos, os mais famosos mestres de espada erão os *Italianos*; e cada 30 ou 40 annos algum novo consumado gladiador atravessava os *Alpes*, se batia com todos os mestres de mais conceito, e estabelecia huma nova escolla. Os mais finos jogadores erão todos os *Italianos*, e hoje mesmo elles são quem em *França* e *Alemanha* melhor jogão o bilhar.

A Rebeca, ha mais de 150 annos, era o instrumento que mais estimavão os *Francezes* amantes, ou professores de Musica. Porém os melhores tocadores della vierão de *Italia*; e mesmo no nosso tempo a apparição de *Viotti* na orquestra *Franceza* causou huma total revolução no estillo, e espirito dos Rebequistas *Francezes*.

Seria hum absurdo duvidar de que podem haver genios da primeira classe mesmo entre os gélos do Norte; porém sua successão, sua variedade, e sua perpetua produção, são a distincção da *Italia*.

A historia dos grandes Architectos *Italianos* de *Brunelleschi*, e seus contemporaneos do seculo decimo quinto, em cuja lista se achão os nomes de *Miguel Angelo*,

*Rafael*, e *Palladio*, seria huma obra de insigne interesse e instrucção. Destes tres celebres homens, o ultimo parece ter augmentado o caracteristico estilo *Italiano*.

*Palladio* foi o mais celebre dos *Architheetos Europeos* no seculo decimo sexto. Nasceo em 1508, em *Vicenza*. Sua familia era pobre, porém naquelle tempo havia patrocínios, e elle foi tomado debaixo da protecção do Conde *Trissino*, hum homem de talentos e poeta. Sua educação foi começada com vigor, e a bondade do seu nobre amigo lhe deo vantagens não uzuazes. Foi instruido nas *Mathematicas*, e mandado a diversas partes de *Italia* para estudar os grandes principios das preciosas reliquias da antiga arte. Sua primeira tenção foi ser esculptor, porém a grandeza das ruinas *Romanas* lhe chocavão o espirito, e depois de ter feito cinco jornadas á *Cidade eterna* se deo á *Architheetura*. Indícios de huma extraordinaria habilidade lhe grangeirão logo a attenção do publico, e foi empregado succedendo ao famoso *Fontana* na construcção do Palacio em *Udina*. Sua reputação rapidamente se augmentou, e foi encarregado de construir em *Trento* o Palacio do Cardeal. A morte do *Sauvotino* o deixou sem rival em *Veneza*, e a *Palladio* se deve a construcção dos mais nobres edificios, que naquella Cidade existem. A sua ultima obra foi o desenho de hum theatro em *Vicenza* pelo gosto dos antigos; porém tendo 72 annos de idade, só pode vêr os alicerces delle, que foi depois acabado por seu filho. Elle morreo no seu paiz natal em 1580; e foi enterrado na Igreja *Dominicana* da Santa Coroa.

«Não deixará de ser curiosa a seguinte relação extrahida da Gazeta de *Manchester*, sobre o ramo de manufacturas daquelle Paiz. Calcula-se que nos arredores de *Manchester*, não ha menos de 30 mil engenhos artificiaes de fiar algodão.

A quantidade de algodão convertido em fio na *Grãa-Bretanha* e *Irlanda* deita n'hum anno.

a .....	arrateis	160 000,000
A quebra no fiar pode estimar-se a huma onça e meia por ar. ....		15 000,000
Quantidade de fio produzido ar. ....		145 000,000
O que deita, calculando a 18 pences por ar., huma somma de Lb.		
Esterl .....		10 875,000

O que faz a consideravel somma de 127 786,000 cruzados p. m. cum.: segundo o calculo de Mr. *Kendedy*, que cada pessoa empregada produz 900 ar. por anno, deita o numero de pessoas empregadas neste ramo de manufacturas a 161 111 pessoas.

O numero de fusos empregados, suppondo que cada hum produz 15 ar. por anno, he de 9 666 666.

O Capital empregado em Edifícios e Maquinas não pode ser de menos de 10 000,000 lib. esterl.

Calcula-se que o rendimento dos predios urbanos de *Manchester*, incluindo do *Salford*, *Chorton-ross*, &c., que formão parte daquella mesma Cidade, crescerá este anno, pelos novos edificios que se tem construido alli, a 15 mil lib. esterl: o augmento he principalmente em pequenos casas, que pagão de renda 12 lib. esterl. por anno.

No *Cassel Almanach* para o anno de 1826, apparece a seguinte curiosa conta estatística. As 100 Cidades mais populosas no Globo são: *Jeddo*, no *Japão*, 1,680,006 habitantes; *Pekin*, 1,500,000; *Londres*, 1,274,000; *Hans-Ischen*, 1,100,000; *Calcutta*, 900,000; *Madrasta*, 817,000; *Nankin*, 800,000; *Coge-Ischen*, 800,000; *Pariz*, 717,300; *Wust Chani*, 600,000; *Constantinopla*, 597,800; *Benares*, 530,000; *Kio*, 520,726; *Su-Ischen*, 500,000; *Houng-Ischen*, 500,000, &c, &c. A quadragésima na lista he *Berlim*, com 193,000; e a ultima *Bristol*, com 87 mil. Entre as 100 Cidades, 3 tem mais de hum milhão; 9 de meio a hum milhão; 23 de 200,000 a 500,000; 56 de 1 a 200,000; 6 de 87 a 100.000. Destas 100 Cidades, 58 são n' *Asia*, e 32 na *Europa*, das quaes 4 são na *Alemanha*; 4 em *França*; 5 em *Italia*; 8 em *Ingllaterra*; 3 em *Hespanha*; 5 na *Africa*; e 5 na *America*. Dá-se a lista da população de 24 Estados, cujo extracto he o seguinte: *China*, 264,500,000; *Imperio Britanico*, 136,500,000; *Russia* 59,000,000; *Japão*, 40,500,000; *França*, 31,500,000; *Austria*, 30,000,000; *Imperio Turco*, 24,500,000; *Ainão*, 23,000,000, *Hespanha*, 15,000,000; *Marrocos*, 15,000,000; *Persia*, 13,500,000; *Alghavistan*, 12,800,000; *Payzes-Baixos*, 12,800,000; *Bramás*, 12,000,000; *Corea*, 12,000,000; *Thebet*, 12,000,000; *Prussia*, 11,870,000; *Estados-Unidos*, 10,645,000; *Napoles*, 7 750,000; *Brasil*, 5,500,000. O Principado de *Litchenstein* tem o mais pequeno numero de habitantes entre os 24 Estados, tendo somente 5,800 habitantes. (The Observer)

O *Times* de 13 de Maio diz, que no mez passado hum official Subalterno das Guardas no exercicio deu humas estocadas mortaes nas costas do seu Capitão. Este assassino foi sentenciado por hum conselho de guerra a passar pelas varetas de mil homens 12 vezes, cujo castigo soffreo antes de hontem, e logo depois morreo o delinquente.

O Illustrissimo Senhor Governador e Capitão Geral manda recommendar aos Senhores Capitães dos Navios, e Brigues fundeados no Porto desta Cidade, toda a vigilancia nos marinheiros de suas respectivas Embarcações a fim de que estes não vaguem pela Cidade depois das 6 horas da tarde: o que acontecendo, serão immediatamente presos, e asperamente castigados.

Macão 18 de Outubro de 1826.

*Alexandre Joaquim Grand-Pré.*  
Sarg. Mór e Ajudante das Ordens.

#### A V I S O.

Nos dias 23, 24 e 25 do Corrente se hade arrematar na Porta das Casas do Leal Senado o Brigue *Dourado*, do Casal do fallecido Concelheiro Manoel Pereira, em Sociedade com Antonio Golarte da Silveira, avaliado por 15 mil patacas, e no referido dia 25 se ultimarà a arrematação ás horas do costume.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com Licença da Real Comissão de Censura.*

## GAZETA DE MACAO

N.º XLIII.

Sabbado, 28 de Outubro

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDELOQUA ESCRIPTURA.

*Cambes, Luz. Cant. 5.º*

### MACAO.

QUINTA feira 20 do corrente foi Anniversario Natalicio do Serenissimo Infante do Senhor D. Miguel. Embandeirãrão-se as Fortalezas, e os Navios surtos neste Porto: Dando a do Monte tres salvas de 21 tiros, ao amanhecer, ao meio-dia, e ao pôr do Sol. As Igrejas tambem acompanhãrão este regosijo com repiques de sinos em cada huma das salvas.

*Bombay Gazette, Julho 26 de 1826.*

«Não ha duvida alguma de que *Punjab* torna a ser a scena das operações militares, por que *Runjit Sinh* torna a tẽptar extender os seus dominios á custa dos *Afghanes*. O desgraçado estado daquelle paiz he altamente favoravel ás suas vistas. Os Reis seus Rivaes, *Mahmood* e *Shuja*, estão igualmente fugitivos, o primeiro, acompanhado de seu filho *Kamran*, se acha em *Herat* com huma grande força, e o segundo vivendo como homem particular dentro do territorio Britanico. O paiz está dividido entre os filhos de *Tateh Khan*, que sempre andão discordes, e não tem direito algum hereditario, ou pessoal á fidelidade dos *Afghanes*. Ao mesmo tempo a differença de religião, e o espirito de independencia hão de animar provavelmente os *Afghanes* contra os *Sikhs*, e talvez venhão a supprir o lugar de hum Governo legitimo e solido. A proxima partida de *Shuja de Ludhina* seja talvez obra de *Runjit Sinh*, cuja politica, vê-se claramente, he offerecer aos *Afghanes* hum Rei, a quem elles tem já obedecido. Pondo-lhe de posse da parte das suas possessões, a parte Oriental ou o *Peshawar*, e suas dependencias, hão de ser o preço, e mais facilmente serão compradas desta maneira, do que por huma collisão hostil contra todo o corpo dos *Afghanes*»

*(Da Gazeta do Governo.)*

Diz a mesma Gazeta. «Na Segunda feira chegarão a *Calcuttá* 70 Laques de *Rupias* em moeda, vindos de *Bhurtpur* debaixo de huma escolta forte, e que se esperava todos os dias de *Lucknow* 50 laques. Este supprimento junto aos 10 laques,

que chegarão de Chatigão, e Arracan, e aos 25 que se espera diariamente de Rangão devem ser de grande soccorro ao mercado de dinheiro, que se acha em estado de muita penuria.»

O Maharajah Runjit Sinh no dia 24 de Maio estava acampado nas margens do Rio Ravi, e muitos do seus Chefes com suas forças, tendo passado para outra banda do Rio, tinham plantado o seu campo em *Shaderah*, promptos para marcharem para *Peshawar*. No dia 9 chegou hum Chefe de Sublian Gerh, que declarou, que desde que Yar Mahammed Khan tinha feito prisioneiro a Rahim Ally Khan, aquelle districto se achava sem Governo, ao que o Maharajah respondeo, que huma força estava já em marcha para fazer as regulações necessarias, e esta noticia servio para o Maharajah ficar mais ansioso em proseguir o seu intento. Na noite de 19 ao principiar o eclipse elle fez muitas esmollas. No dia seguinte estando em conversa com Dina Sinh, o Maharajah lhe disse que com a chegada do exercito, que marchava sobre *Peshawar*, devião-se fazer arranjos de huma natureza satisfactoria. Dina Sinh lhe respondeo, que outra vez as regulações feitas por S. Alteza tinham sido muito judiciosas, porém pela sua grande liberalidade elle tinha entregue o paiz aos *Afghanes*, e elles tinham dado provas de que erão indignos de semelhante deposito. A isto, notou o Maharajah que no antigo tratado tinham se ajustado regulamentos para huma conducta propria das Provincias montanhosas com o Hakim de Derreh Khiber, não se observou porém nenhuma das suas condições, nem se fizeram os pagamentos que tinham sido estipulados, que agora permittindo Deos, elle adoptaria medidas decisivas, e poria o governo nas mãos de hum Chefe de Hindostão. No dia 21 mandáram-se ordens ao Governador de Atek para procurar e mandar mantimentos para o exercito destinado contra *Peshawar*. Recberão-se avisos do Principe Gorak Sinh, que o exercito se tinha movido, e que as cartas de *Peshawar* dizem que Yar Mahammed Khan estava fazendo levas.

*Extracto do Times de 20 de Abril.*

*Missolonghi* — Carta authentica de hum Coronel Inglez hum dos deffensores daquelle lugar, datada de Santa Anna, perto de Lepanto, de 14 de Março de 1826. «Missolonghi se rendeo! Aquella heroica Cidade, que por 16 mezes zombou do poder dos infieis, e repellio 72 ataques, foi tomada por assalto. O desgraçado St. Anbyn cahio nessa occasião, porém morreo nobremente. No dia 8, quando estavamos exultando das nossas victorias passadas, Ibrahim, tendo sido reforçado com 7 mil homens de tropas, chegou de frente do lugar, e tornou a mandar dizer-nos que rendessemos, promettendo-nos condições favoraveis, o que porém tendo sido rejeitado, deo lugar a hum terrivel ataque, e foi retrocedido com perda de 700 mortos, 200 feridos, 400 prisioneiros, 4 peças de artilheria, e 2 estandartes. No dia 20 elle voltou com 20 mil homens, e hum grande trem de artilheria, e cercou a Cidade por todos os lados. Nós tinhamos sómente 7 mil, e esses mesmos já muito cançados com o trabalho, porém determinados a conquistar, ou morrer. Naquelle dia todos forão a Igreja de Santa Sophia, e alli depois de commungar, marcháram para os seus postos,

donde poucos voltirão. Pela meia noite abriu o inimigo sobre nós hum tremendo fogo de 185 canhões, e 48 abuses, que continuou sem intermissão até ás 10 horas da manhã seguinte, fazendo das muralhas hum montão de ruínas. O inimigo nos atacou então vigorosamente em quatro differentes partes, e depois de combater por dos duas horas forçou e seu caminho para dentro da Cidade. O combate foi então furioso, as ruas estão juncadas de mortos e feridos, cujo sangue corria em torrentes. A mortandade dos Turcos foi muito grande, por que cada casa era huma completa fortaleza, e o terreno foi disputado á ponta de bayoneta, polegada por polegada. Os nossos Voluntarios Francezes obrarão prodigios. Tres vezes guiados pelo bravo, e muito lamentado St. Anbyn, calárão bayonetas, e fizerão retirar o inimigo com grande perda tanto em mortos, como prisioneiros; querendo porém dar hum quarto ataque mais furioso o valente, St. Anbyn levou hum tiro no peito, e morreo nos meus braços, pedindo-me com os ultimos suspiros que preferisse antes a morte do que render-me. No intervallo o Governador se defendia com heroica obstinação na Cathedral, porém tendo o inimigo arrombado as portas da Igreja, e a maior parte da sua gente morta, ou ferida, mandou deitar fogo á mina, que levou pelos ares tanto a Igreja como a Cidadella, envolvendo-se elle mesmo, e mais de 3 mil Turcos naquellas tremendas ruínas. O inimigo estando inteiramente de posse da bem ganhada Cidade, nós ajuntamos perto de 3 mil homens dos mais valentes, e conseguimos abrir o nosso caminho para fóra, deixando-o senhor de hum montão de ruínas, que, ouço dizer tem custado a Ibrahim 9 mil homens da sua melhor tropa, somente no ultimo ataque. Eu me uni ao General no dia 13 com 2500 homens, 150 prisioneiros, seis canhões, e nove estandartes tomados ao inimigo no ultimo dia. Trouxemos conosco o cadaver de St. Anbyn, o qual será hoje dado á sepultura com as honras militares. Eu recebi tres feridas leves, porém já vou convalescendo.

*Bombay Gazette, 3 de Maio de 1826.*

*Portsmouth, 12 de Novembro.* Ouvimos dizer, que o Lord Cochrane, por outro nome Marques do Maranhão dirigio huma Carta ao Agente acreditado do Governo Brasileiro neste paiz, (Manoel Ródrigues Gameiro Pais), dizendo, que como a paz se achava felizmente concluida entre as Nações Portuguesa, e Brasileira, que era o objecto que S. Senhoria tinha em vista, quando tomou o commando da força naval do Brasil, fizera tenção no dia 10 do Corrente demittir-se do commando activo da Esquadra de S. M. Brasileira, portanto a Fragata Piranga, que se achava fundeada em *Stiphad*, seguiria d'alli por diante as instrucções, que lhe fossem dadas pelo Agente creditado. Temos ouvido tambem, que essa notificarão produzio huma ordem do Agente para o Capitão *Shiphera* partir na Piranga para o Rio de Janeiro no dia 20 do corrente. A Piranga que ha mais de quatro mezes tem estado fundeada em *Stiphad*, ficará prompta para partir para o Rio de Janeiro no dia 20. Ella tem a bordo por hora sómente 150 homens, dos quaes 70 são Portuguezes, porém dizem que tem-se buscado completar o numero da sua tripolação, que devem chegar em poucos dias. A paga dos marinheiros Brasileiros he de 50 Shillings a 5 Libras esterlinas por mez, e hum mez de gratificação ao fim de dose mezes.



Sendo a Lythografia huma arte, aqui inteiramente desconhecida, pareceo nos proprio transmittir ao conhecimento dos nossos Leitores a seguinte:

### Memoria sobre a Lythografia.

*Sennefolder*, musico de *Munich*, observando a propriedade que as pedras calcarias tem de receber os traços untosos, e resinosos, e de os largar ao papel impresso sobre ellas, e notando que a pedra humedecida, com agoa, podia receber muitas vezes a tinta a oleo, nos lugares que huma vez houvessem sido embedidos do mesmo, e largalla ao papel successivamente, obtendo-se assim continuamente novas provas, foi o inventor da Lythografia, de que obteve hum privilegio exclusivo em 1801.

A Lythografia se divide em duas partes, o desenho, e o estampado; a primeira consiste em desenhar sobre a pedra com huma tinta, ou penha untosa, como se faz sobre o papel com tinta, ou lapis ordinario; a segunda em se servir desta pedra, assim desenhada, como de huma chapa gravada, tirando muitos exemplares; para este fim molha o impressor Lythografico a superficie da pedra com agoa que he absorvida pelas partes que não estão cobertas e repellida pelas que estão cobertas da materia untosa, e antes que a agoa se evapore, passa elle sobre a pedra hum rolo coberto de coiro, e untado de huma camada de espessa tinta a oleo, que sendo repellida das partes molhadas com agoa, só adhere aos traços do desenho; e applicando-se logo o papel sobre a pedra, passa-se tudo á imprensa, obtendo-se deste modo a contra prova do desenho; o mesmo processo reiterado vai produzindo novas estampas.

Eis em que consiste toda a Lythografia, que produz iguaes resultados aos da gravura, mas por diversos meios; a gravura he inteiramente mechanica, a Lythografia puramente chimica.

A extrema facilidade do desenho Lythografico dispensando o processo de abrir chapas, e dando ás estampas Lythograficas o merecimento de poderem ser authografadas, he evidente que a Lythografia possui vantagens incontestaveis sobre todos os generos de gravura, principalmente quanto á economia que se pode reputar a mais de nove decimos.

Mas a sua mais notavel, e reconhecida utilidade, he na applicação ás artes, manufacturas, commercio &c., e he pelos soccorros que ella dá á industria, e pelos melhoramentos que della resultão, que se deve avaliar a sua importancia, bastará hum desenhador n'hum Officina, em que se fabriquem obras de metal, páo, pedra, &c., para que os obreiros tenham sempre diante dos olhos os modellos, que devem servir a augmentar sua perfeição.

Os negociantes farão sem grande despesa o seu quaderno de amostras; os artistas, os desenhos dos seus artefactos &c.

Os Professores das Escollas farão os exemplares, as lições de muzica, os modelos dos desenhos &c.

A Geometria descriptiva terá novos desenvolvimentos e já não será licito ao pintor, architecto, mestres de obras, ignorar a theoria das sombras, a perspectiva, o ajustamento das pedras, da madeira &c.

Os inventores de machinas poderão fazer conhecer ao publico os seus inventos.

As estampas das Obras de Historia natural, de agricultura, de construcções, &c., todas as vezes que se houverem de tirar menos de dois mil exemplares (o que acontece vulgarmente no nosso pais) serão mais commodamente tirados em Lythografia.

As Authoridades poderão fazer as suas circulares, os negociantes os seus avisos, direcções &c.

Os curiosos, muzicos, desenhadores, poderão multiplicar as suas producções.

Porém não he necessario insistir mais sobre as applicações sem numero da Lythografia; basta dizer que ha bem poucas sciencias, empregos, artes, officios, que não possam tirar partido della.

(Da Gazeta de Goa n.º 44 de 1825.)

#### *Naufragio do Navio Blenden Hall.*

«Havendo partido de Inglaterra para Bombaim aos 8 de Maio de 1821 o Navio Blenden Hall, Capitão A. Grieg, foi navegando até a Lat. 37.º N., e Longitude 11.º 44'. Aos 23 de Julho nós naufragamos da Ilha Inaccessivel, e alli provavelmente teriamos permanecido em miseria, e soffrendo as mais severas privações, que ja mais recahirão sobre pessoas em similhante situação, se não fosse a circumstancia, que vamos a relatar. O Capiteiro do Navio, Robert Perrie, e o Contramestre Leonardo Banksley, tendo formado hum bote dos pedaços de pás e taboas do naufragio, (por que não escapou hum só bote do Navio) atravessarão nelle com alguns mais da tripilação, hum braço do mar para a Ilha de Tristão da Cunha aos 8 de Novembro de 1821, depois de terem sido mal succedidos da primeira vez seis da companhia do Navio, a saber Joseph Nibbs, Andrew Maccullock, M. Alister, Jacob Macdougald, William Smith, e William Taylor, dos quaes lamentamos dizer, que não temos tido noticia alguma. O Carpinteiro, e seus companheiros tendo tido melhor successo em tomar a Ilha, acháram nella William Glass, antigamente Alferes d'Artilharia Real, que ficou na dita Ilha desde o anno de 1810, em que foram removidos della alguns habitantes, e militares, mandados para lá pelo Governo do Cabo de Boa Esperança. Este homem, com hum zelo que deve servir sempre de muito credito, tanto a elle mesmo, como aos poucos companheiros seus, immediatamente partio para a Ilha Inaccessivel, levando consigo toda a sorte de refrescos para alivio dos padecentes, trazendo consigo no seguinte dia para a sua Ilha parte delles, e fazendo varias viagens de hida, e volta, até que fez remover todos, atravessado seis vezes 25 milhas de hum mar perigoso. Recebemos tanta generosidade e attenção do Glass, sua mulher, e da sua gente, que sentiamos em nós hum novo ser; cederão-nos as suas casas, camas, roupas, e mantimentos, passando elles por muitos incommodos, particularmente a Mrs. Glass, que estava proxima a parir. A impressão tem feito em nós tamanha bondade, e a regular conducta deste homem, desde o primeiro momento, arriscando por repetidas vezes as suas vidas por nós, nem o tempo nem a distancia podem fazer esquecer e não podemos senão altamente louvar a conducta de William

Glass, e sua gente, por estarmos certos, que qualquer que ler esta narrativa das nossas desgraças, estiver em semelhantes circumstancias, experimentará igual acolhimento de humanidade, e attenção delles; da publicação deste papel esperamos, que se houver alguma concessão da liberalidade em Inglaterra como dizem que ha, a fazer á aquelles que arriscão suas vidas para salvar os naufragados, interessamos muito, que os manejadores de similhante liberalidade hajão de tomar em consideração esta gente. O *Blenden Hall* quando naufragou tinha a seu bordo 54 pessoas; duas das quaes morrerão, querendo nadar para a terra; seis perderão-se na tentativa de quererem chegar a Ilha de Tristão da Cunha, 44 forão levadas por Glass e sua gente da Ilha Inaccessivel para a de Tristão da Cunha.

---

#### NOTICIAS MARITIMAS.

##### SAHIDAS.

A 22 do corrente para Manila o Brigue Hespenhol *Alerta*; Capitão Antonio Gomaes.

A 27 do dito para o mesmo o Navio 1.<sup>o</sup> de *Março* tambem Hespanhol; Capitão Manuel Nobleza.

---

#### MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com Licença da Real Commissão de Censura*

## GAZETA DE MACAO

N.º XLIV.

Sabbado, 4 de Novembro.

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRITURA.

*Camões, Luz. Cant. 5.ª*

THE EDINBURG WEEKLY JOURNAL,

Março 29 de 1826.

HESPAÑHA.

«Na Hespanha o curso da anarquia continúa com mais ou menos violencia, segundo as circumstancias, que occorrem para lhe dar o impulso. Trinta e dois dos que seguirão a Bazan, e desembarcárão em Alicante forão executados; e o mesmo Bazan hade ser fusilado, se sobrevier ás feridas que recebeo. Ao General Quesada foi tirado o commando da Provincia de Sevilha, e o Conselho d'Estado representou ao Rei queixando-se de que não obstante todo o disvello praticado para purificar as differentes repartições publicas do Governo, tem havido pessoas, que tem podido obter empregos, cujos principios politicos *«não vão em harmonia com o systema do Governo de S. M.»* e pediu a S. M. que as despeça; porém parece que Fernando não deseja sómente obrar sobre sugestões, tem transmittido parte ao Conselho dos Ministros com ordem positiva de não fazer mudança alguma das pessoas, que se achão presentemente empregadas, em quanto não haja huma parte circumstanciada da conducta dos Officiaes, que requererem a sua demissão; ainda mesmo quando a parte dada pelo conselho seja inteiramente bem fundada.

### ARTIGO D'OFFICIO.

*O Tenente General Conde de Hespanha dirigio os dois Officios seguintes:*

«Excellentissimo Senhor: Tenho a honra de levar á noticia de V. Excellencia que no dia 23, ao meio dia, foi aprehendido no lugar de *Zafrilla* o traidor *Bessieres*, e todos os que o acompanhavão, pela partida de *Granadeiros* da Guarda Real de Cavallaria, ás ordens do Tenente Coronel *D. Saturnino Albuin*, que segundo tenho dito a V. Excellencia em minhas anteriores participações, hia em seu alcance, com ordens minhas de não descançar até seu exterminio. São nove da noite, e o dito Tenente

Coronel *Albuin* chega com aquelles réos a este Quartel General, em que já estão tomadas por mim com a devida antecipação quantas medidas são conducentes ao exacto cumprimento das ordens d'El-Rei Nosso Senhor, que V. Excellencia me tem communicado, e de cuja inteira execução darei parte amanhã a V. Excellencia, a fim de que se digno levar tudo á soberana consideração d' El-Rei Nosso Senhor.

«Deos Guarde a V. Excellencia muito annos. *Molina de Aragão*, 25 de Agosto de 1825, ás 9 da noite. — Excellentissimo Senhor — Conde de Hespanha — Excellentissimo Senhor Secretario d'Estado e do Despacho da Guerra.»

«Excellentissimo Senhor: Ficão cumpridos os Soberanos Decretos de S. M. de 17 e 21 do corrente, e as expressas Reaes Ordens, que V. Excellencia me communicou com data de 23. Apprehendido D. *Jorge Bessieres*, e todos os que o acompanhãvõ, pelas tropas que em execução das minhas ordens o perseguirão sem cessar, chegarão a este Quartel General ás 11 horas da noite, segundo a parte, que dei a V. Excellencia á mesma hora, na seguinte se intimou áquelle Caudilho e a sete Chefes e Officiaes cúmplices do seu delicto, cujos nomes e gradações constão na inclusa relação, o Real Decreto de 21; ministrãrão-se-lhes os auxilios espirituaes, da nossa Santa e consoladora Religião; e precedendo a declaração do seu horrendo crime, forão espingardeados hoje 26, ás 8 horas e meia da manhã. Todos morrerão como Christãos arrependidos de sua alta traição, e pedindo a Deos que a justa pena que hia soffrer servisse de escarmento aos malvados, e escusasse a repetição de tão abominavel attentado. As tropas da Guarda Real de Infantaria e Cavallaria, e hum Esquadrão do Regimento 1.<sup>o</sup> de linha (d'antes *Santiago*), que se achão neste Quartel General, presenciãrão a execução, e desfilãrão pela frente dos cadaveres.

«Deos Guarde a V. Excellencia muitos annos. Quartel General de *Molina de Aragão*, 26 de Agosto de 1825. Excellentissimo Senhor — Conde de Hespanha — Excellentissimo Senhor Secretario d'Estado e do Despacho da Guerra.

*Relação que mostra quaes forão os individuos, que na manhã do dia 26 de Agosto de 1825 forão passados pelas armas na Cidade de Molina de Aragão, na presença da Divisão da Guarda Real, ás ordens do Tenente General Conde de Hespanha.*

D. Jorge Bessieres, Marechal de Campo, residente em Madrid.

D. Francisco Banhos, Coronel Graduado, illimitado em *Vallecas*.

D. Valerio Gomes, Commandante do Esquadrão do Regimento de Cavallaria I, de Linha, em *Getafe*.

D. Antonio Peranton, Commandante de Partida na *Extremadura* em 1823 e 1824, em *Madrid*.

D. Francisco Ortega, Ajudante do Regimento de Cavallaria I de Linha, em *Getafe*.

D. José Velasco, Tenente, idem, idem.

D. Miguel Cisvona, idem, Lealdade Infantaria 6 de Linha, em *Madrid*.

D. Simão Torres, idem, Cavallaria I. de Linha em *Getafe*.

*Molina de Aragón*, 26 de Agosto de 1825.

Conde de Hespanha.

(*Gazeta Extraordinaria de Madrid de 28 de Agosto*).

(*Da Gaz. de Goa n.º 25 de 1826*).

A *Manheim Gazette* traz o seguinte artigo sob o titulo *Russia*: Os nossos leitores sabem que em todas as Cidades commerciaes da *Europa* corre o boato de terem os *Turcos* sido atacados pelos Exercitos *Russos*, de seu motu proprio. Se podemos acreditar algumas cartas particulares, este negocio foi da maneira seguinte: Cossa de 40 *Cossacos* passarão o *Pruth* para furtarem algum gado. Os *Turcos* allí postados, em forma de cordão, pegarão em armas, matarão 7 ou 8 *Cossacos*, e obrigarão os restantes a repassar o rio. Estes voltando para o seu acampamento, lastimarão muito a morte de seus camaradas, gritarão, e pedirão vingança. Este successo causou grande sensação entre as tropas, 800 ou 900 *Cossacos* passarão o rio, cahirão sobre os *Turcos*, dos quaes matarão hum grande numero, e voltarão contentes para o seu Campo, aonde tudo se accommodou depois deste acto de vingança.

O *Edinburgh Observer* traz o seguinte artigo.

Em razão de nos vir por hum canal respeitavel, não temos duvida em inserir na presente Folha o seguinte extráeto de huma carta, annunciando o assassinio do Imperador da *Russia*, postoque, contudo, não podemos abonar a veracidade do seu contexto.

*Kirkwall, Orkney*, 20 de Fevereiro de 1826, (1)

«Desculpai-me por não responder a outros objectos da vossa carta recebida pelo presente correio, bastando vos saber que elle chega neste momento, depois de ter estado hum mez detido por ventos contrarios em *Sanda*, trazendo juntamente o mestre de hum Navio *Russo*, naufragado logo depois da *Ponte de Rothieholm*,

(1) *Kirkwall* he huma grande Villa e porto maritimo da *Escocia*, Capital de *Pomona*, a principal Ilha das *Orcaides*. Ella está 30 m. ao NE. de *Thurso*, em *Caitness*; Long. 2º 55' O. Lat. 59º 12' N. As Ilhas de *Orkney* são as antigas *Orcaides*, hum grupo de ilhas ao N. da *Escocia*, da qual são separadas pelo estreito de *Peuland*. Estão entre 57º 35' e 49º 16' Lat. N., e são mais de 30, das quaes huma excede muito ás outras em grandeza, e se chama *Ilha de Pomona*. Ao NE., entre outras, estão as Ilhas, *Rossa*, *Egliska*, *Westra*, *Shappinaha*, *Eda*, *Stroua*, *Sanda*, e *Ronalha do Norte*; ao Sul estão *Hoy*, *Ronalha do Sul*, e outras menores; seus habitantes, em 1801 erão 24,445, e em 1811 24,238; falla-se nellas a lingua Inglesa, postoque ainda uso de muitas palavras da *Noruega*; os insulares são geralmente frugues, sazes, circunspectos, religiosos, e hospitaleiros; o povo miudo he hum tanto supersticioso; a sua maior exportação he linho e lã fiada, meias, manteiga, peixe seco, farenques, azeite, permas e pelles de muitas qualidades. As Ilhas do *Orkney*, e de *Shetland* fazem hum dos Condados da *Escocia*, e mandão hum Membro para o Parlamento. O numero total de habitantes em 1811 era 46,153.

(na Ilha de *Stronsa*) Sexta feira passada. O Navio era grande, carregado de madeira, e se despedaçou todo. Eu sou neste momento mandado a falar com o mestre e hum Fidalgo Russo, passageiro, e que se suppoem ser fugitivo. Elles tinhão sahido d'*Elinore* (1), havia trez dias quando naufragarão. Tinhão alli chegado, antes de partirem, noticias certas de huma contra-revolução na *Russia*. Dizia-se que Nicolao, com 90 dos da primeira Nobreza, do seu partido, tinhão sido assassinados, ou fuzilados, e que Constantino tinha outra vez sido aclamado Imperador. Isto não se poderá saber officialmente em *Edinburgh* senão depois de muito tempo; e como parece quasi ser authenticico, talvez, no entanto seja interessante saber-se.

Outro artigo do supradito Jornal diz, que quasi todas as cartas commerciaes de *St. Petersburg* para aquella Cidade são mandadas abertas, o que sem duvida, mostra a vigilancia do Governo Russo, em prevenir quaesquer communicações contrarias aos desejos do poder dominante.

(Da Gaz. de Goa n.º 31 de 1826.)

*Londres 25 de Março de 1826.* Parece pelos officios recebidos de *St. Petersburg* que o Duque de Wellington tem tido varias conversações com o Ministro Russo, e com o Imperador Nicolao á cerca dos boatos das intenções de S. M. a respeito da *Suecia*. A substancia dessas entrevistas foi de proposito permitida que passasse do Palacio, e se espalhasse pelos habitantes de *St. Petersburg*, e aparentemente tem produzido o desejado fim, que he tranquilisar os animos do povo sobre esse ponto. Dizem que o Imperador seguroo ao Duque positivamente, que elle nunca meditou perturbar a Real Familia de *Suecia*, ao mesmo tempo porém esperava que o Rei da *Suecia* não havia de dar refugio aos Reformadores Russos, sobre os quaes recahisse a suspeita de entreterem intenções traidoras.

A Fragata *Blonde* de S. M. B. commandada por Lord Byron, voltou das Ilhas de Sandwich, para onde tinha sido mandada com os cadaveres do Rei e Rainha d'aquellas Ilhas. Tanto que o *Blonde* chegou a Valparaiso o Consul Geral das Ilhas do Pacifico foi mandado a diante para Waohos para annunciar aos habitantes a noticia da morte de SS. MM., e da chegada dos seus cadaveres no *Blonde*.

Hum eclipse da Lua, e outros phenomenos tinhão imprimido nos animos do povo das Ilhas de Sandwich a idéa, de que algum desastre tinha acontecido aos seus Soberanos. Quando o *Blonde* chegou ao porto a fortaleza deo huma salva de 19 tiros. O Rei actual he irmão do fallecido, e tem 11 annos de idade. Os cadaveres

(1) *Elinore*, he huma Cidade Dinamarqueza, sobre o *Sonda*, na Ilha de *Zelandia*. O *Sonda* he hum estreito entre a *Suecia* e *Dinamarca*, pelo qual passão os navios que de *Cotebat* vão para o *Baltico*; tem 4 milhas de largura, e todos os navios mercantes *Dinamarquezes* pagão em *Elinore* hum direito, que he pelo Governo applicado para Faroes, &c. Hum pouco á Leste, na sobredita ilha, está a fortaleza de *Cronborg*, que defende o Estreito, em hum promontorio peninsular, de frente de *Helsingburgh*, na *Suecia*, a pouco mais de duas milhas de distancia. Ella foi tomada em 1658 pelo Rei da *Suecia*, e retomada em 1660. Nella está o palacio donde esteve preza a Rainha Matilde, até que se lhe permitto retirar-se para *Zell*. *Elinore* está 22 m. no N. de *Copenhague*, e em Long. 12º 35' Leste, e Lat. 56º 00 N.

(O Redactor.)

quando desembarcárho forão postos sobre dois carros funebres, e puxados pelos Chefes nativos (perto de 40 a cada carro), forão conduzidos para a sala da audien-  
cia. O *Blonde* se demorou alli seis semanas, e foi depois a *Oswyhtie*, cujos habi-  
tantes são representados estarem no mesmo estado, em que os achou o Capitão  
Cook quando a Ilha foi descoberta. Dizem que a bondade, a attenção de Lord  
Byron inspirárho nos animos dos habitantes das Ilhas de Sandwich huma idéa mui-  
to favoravel do character Britanico. Elles fornecerão a Fragata com toda a sorte de  
mantimentos, e nada quizerão receber em pagamento. Lord Byron fez erigir hum  
monumento ao Capitão Cook no lugar a onde elle foi assassinado. O povo tem  
abraçado o Christianismo, e permittio a Lord Byron levar as reliquias, que qui-  
zesse da sua antiga religião. O punhal com que o Capitão Cook foi assassinado,  
trouxe o Lord Byron consigo.

#### GRAM-BRETANHA.

*Londres, 3 de Novembro.*

*População dos Negros na America.*

*(Extracto do sexto volume das Viagens do Barão de Humboldt,  
ultimamente publicado.)*

Escravos nas <i>Antilhas Americanas</i> , que geralmente denomina- mos <i>West-Indias</i> .....	1,090,000.
Nos <i>Estados-Unidos</i> .....	1,650,000.
No <i>Brasil</i> .....	1,800,000.
Nas <i>Colonias Continentaes Hespanholas</i> .....	307,000.
Na <i>Guiana Inglesa, Franceza, e Hollandeza</i> .....	200,000.
Negros livres em <i>Hayti</i> , e nas outras <i>Antilhas</i> .....	870,000.
Nos <i>Estados-Unidos</i> .....	270,000.
No <i>Brasil</i> perto de .....	160,000.
Nas <i>Colonias Continentaes Hespanholas</i> .....	80,000.
Na <i>Guiana Inglesa, Franceza, e Hollandeza</i> .....	60,000.

Toda a população de Negros, he por tanto, de ..... 6,487,000.

Estes numeros são com tudo só aproximados, e presumirianos, que *Humboldt* an-  
tes calculou para menos do que para mais. Toda a população dos Negros do Mundo  
Novo he provavelmente de 7,000,000.

#### ROMA

A 30 de Julho reuniu-se a Congregação dos Ritos para decidir as differentes causas.  
O Cardeal *Galeffi* propoz em primeiro lugar se instruisse a do *P. Lepoldo de Gaiche*,  
celebre Missionario Apostolico, da Ordem dos Menores reformados de *S. Francisco*,  
que falleceo em *Spoletto* a 2 de Abril de 1825. Esta proposição foi admittida por hum  
rescripto favoravel, e o Papa reinante que conheceo este Religioso, e que foi admir-  
rador da sua virtude, annuo gostoso a que se formasse a Commissão. Este Servo de

Deos foi condecorado com o titulo de Veneravel; e a sua causa se instituirá do modo costumado. Occupou-se depois a Commissão em outras duas causas, a saber: sobre a approvação do culto dado a *Jacobo Ulmo*, e a *Angelo de Gualdo*. O primeiro era hum Irmão da Ordem de *S. Domingos*, que morreo em *Bolonha* com opinião de santo a 11 de Outubro de 1491. Os fieis recorrem a elle ha muito em suas tribulações, e tem alcançado por sua intercessão beneficios muito assignalados. Hum dos promotores da causa era o Irmão *Luiz Fiori* da mesma Ordem, o qual se occupa em coordenar huma Memoria da vida deste bemaventurado. A outra causa he a de *Angelo de Gualdo*, Ermitão *Camaldulense*, que depois de huma austera penitencia falleceu em *Gualdo*, perto da Diocese de *Nocera*. Os habitantes daquelle lugar o escolherão por patrono, e celebrão todos os annos a sua festa. O Bispo de *Nicera* e o Abade *Paoletti* de *Gualdo*, instruem este processo. Finalmente, a ultima que se vio na Congregação a 30 de Julho he a do Veneravel *Bento José Labre*, Francez, fallecido em Roma a 16 de Abril de 1783: examinarão-se algumas cartas suas, ás quaes se não fez censura alguma. O Postulador da causa he o Abade *Phillippe Colonna*, Reitor dos Cathedrumenos, o qual trabalha com actividade na beatificação. Deos continua a liberalisar singulares graças pela intercessão deste seu servo, e actualmente se recolhem em *Macerata* as provas legaes de hum milagre, que a Congregação a seu tempo ha de ventilar.

A Confraria da Santissima Trindade hospedou e deo de comer em todo o mez de Julho a 5,405 peregrinos, entre os quaes havia 3,104 homens, e 2,346 mulheres.

(*Gazeta de Madrid*).

#### MACAO.

##### *Correspondencia*

Parte de huma Carta dirigida de Pulo Pinão a João de Deos de Castro em Mació por Bouchó, Missionario Francez. Pulo Pinão 24 de Agosto de 1826.

Sr. — Conhecendo vossos bons sentimentos pelo progresso de nossa Escolla; e o desejo, que tendes da sua prosperidade, vos participo as boas noticias, que temos aqui. Não he preciso dizer, vós sabeis muito bem a opposição de muitos contra o nosso pobre Estabelecimento; por que tendes visto isso com os vossos propios olhos. Agora tudo he differente; e o Sr. Governador usou de sua authoridade, elevou nossa Escolla ao mesmo grão da dos Inglezes; e nos concede tambem, como a elles, cem (100) Patacas por mez. Demais quer estabelecer huma Casa para as Orfãs a custa do Governor; o Mestre ficará sempre com os meninos: edificio a dita Casa no mesmo Campo da Escolla; e quanto ás meninas prometteo tambem ter cuidado daquellas que são Orfãs. Tudo isto já está determinado em Conselho. Posto que estes beneficios sejão para os nativos de Pinão; julgo porém, que os pobres de Mació poderião participar para aprender a lingua. Com cinco (5) patacas por mez podem receber alimentos, vestido, lições, e educação, &c. Não de ser tratados com alguma parcimonia, porém muitos se acharão melhor, que em sua propria familia. Sempre estarão debaixo dos olhos do seu Mestre, e em minha custodia.

Talvez direis vós, a onde se acharão estas cinco patacas por mez? Isto me parece facil; achão-se nas mãos dos Ricos, os que sómente são destruidores do dinheiro para com os pobres. Por consequencia com vosso zelo, e vossa boa vontade podeis achalas, v. g., fazendo huma Subscrição em Macão para este effeito; creio que se pode obter dinheiro sufficiente para educação de alguns Orfãos em Pulo Pião; considerai isto, Snr.; e fallando a vossos amigos, me parece, que o negocio poderá realizar-se.

---

#### NOTICIAS MARITIMAS

A 2 do corrente chegou de Bengalla o Brigue Portuguez *Novo Paquete*, Capitão José Ignacio de Andrade, tendo partido de *Liboa* no mez de Fevereiro deste anno.

---

#### MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

*Com Licença da Real Commissão de Censura.*

## GAZETA DE MACAO

N.º XLV.

Sabbado, 11 de Novembro

1826.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,  
VENCE TODA A GRANDELOQUA ESCRITURA.

Camões, *Luz. Cant. 5.º*

LISBOA, 22 de Novembro.

*Extracto de huma carta particular de Londres, de 4 de Novembro.*

«Passando agora ao assumpto do *Brasil*, he de summo interesse o Tratado que aqui se publicou hontem, e que he provavel ahi tenha sido recebido, e publicado ao receberdes esta. A maior parte da gente nesse paiz ha de vêr simplesmente neste Tratado hum grande golpe na grandeza, e na dignidade da Monarquia *Portugueza*; mas aquelles que sabem discorrer, e que tem observado a marcha dos negocios politicos nos ultimos tempos, podem facilmente entender quanto foi vantajoso este passo, e quanto o Governo de *Portugal*, e não menos o do *Brasil*, pode aproveitar-se delle para estabelecer vantagens reaes, que talvez até agora em grande parte se desprezassem, ou não se attendessem, pela apathica rotina geralmente seguida em *Portugal*, e no *Brasil* em seu commercio e industria, &c.

Em que estado se achava o *Brasil* ha poucos annos para cá? Sobre hum volção revolucionario, e rodeado, a bem dizer, por Estados republicanos, que, ainda no meio do maior socego interior, podião contaminar com seu exemplo o espirito dos povos daquella região, e muito mais, com suas particulares suggestões, dar origem a novos disturbios. Quem podia defender huma tal Monarquia sem protecção exterior? E quem poderia segurar o Monarca tendo apenas do povo o titulo de Imperador, e não de seu Augusto Pai, em quem residia de pleno direito a Soberania do paiz, se o mesmo povo, extraviado pelas theorias democraticas, quizesse adoptar diferente forma de Governo? A quem recorreria o Imperador? Aos seus fieis subditos? Estando revolucionada a maior parte da nação, mal podião conduzilla ao seu dever os poucos leaes, que se poderiam conservar firmes. *A Portugal?* Estavão em guerra os dois paizes, e era o *Brasil* o aggressor. *A Grã-Bretanha?* Ella declarou-se neutral nos negocios da *America* e da *Grecia*, e não podia metter-se na questão. *As outras Potencias?* Ellas o não podião fazer se não de acordo com *Portugal*, que não accitaria suas propostas, nem nisso podia convir a *Grã-Bretanha*. Era por tanto preciso vir a legitimidade authorisar o Imperador do *Brasil*, e que isto se fizesse de modo, que os dois

paizes tivessem hum poderoso apoio, que assegurasse a hum e outro as vantagens de hum Tratado, pelo qual o Imperador do *Brasil* ficava de direito constituido Soberano daquelle vasto paiz, e o Monarca *Portuguez* seguro de que não seria hum dia obrigado a procurar em novas, e difficeis alianças o meio de fazer cumprir o estipulado entre os dois paizes, sem huma intervenção capaz de garantir o ajustado, se por desgraça acontecesse prevalecerem alli doutrinas demagogicas, que povessem o pais em combustão, caso em que nem mesmo aos *Portuguezes* alli residentes poderia acudir sua paternal vigilancia. Ora, hum Imperador legitimo na sua instituição, reconhecido por *Inglaterra*, e por toda a *Europa*, forma necessariamente hum ramo da Associação dos Monarcas da Europa, e tem adquirido jus a ser mantido em seus legitimos direitos contra quaesquer, que lhos quizessem usurpar, fundados no principio funesto, que o Direito das Gentes, seguido pela Alliança *Europea*, com razão reproava. Não falta quem diga, que era preciso tentar primeiro a sorte das armas; porém não se lembrão os que tal dizem, que *Portugal* está exhausto por huma guerra assoladora, e por tantos outros desastres domesticos; que ainda suppondo meios de levar as armas ao *Brasil*, e até mesmo suppondo o mais feliz exito em seus primeiros esforços, huma chusma de corsarios, e piratas hia acabar a sua navegação; que os outros povos *Americanos* se decidirião a fazer-lhe tambem a guerra; que não tinha na *Europa*, segundo o systema adoptado pelos Gabinetes, o recurso de alianças, e que essas mesmas lhe havião de custar mui caras se as pudesse fazer. Nós não estamos no tempo, em que os interesses commerciaes marítimos apenas erão contemplados perfunctoriamente pela *Europa*, como no 16.º seculo: estamos em tempos, em que todos os Estados olhão para este ramo, com razão, como a base fundamental mais solida da sua prosperidade. Todos querem francas as portas ao seu commercio, e ninguem pode duvidar de que a *França*, e a propria *Russia* pesão mais na balança da ponderação os resultados, que podem trazer ao seu commercio os efeitos da liberdade deste com todos os paizes do Mundo, do que as particulares vistas, que lhes pode suggerir esta, ou aquella nação para contrariar alguma sua rival. E isso assás o prova o bem constante adiantamento, que algumas nações do Continente procurárão conseguir do Governo do *Brasil*, antes mesmo de se terem arranjado os negocios com *Portugal*; e d'aqui poderéis inferir se nos convinha, ou não apressar este arranjo, e obstar a que se convertessem offerecimentos assás extensos em convenções, pelas quaes assim o nosso paiz como o nosso fiel Alliado, *Portugal*, havião de sentir notavel detrimento em seu commercio com o *Brasil*. Quando porém souberdes a immensidade de objectos que Sir *Charles Stuart* concluiu tão felizmente, as difficuldades que venceo, a confiança que reunio de todas as partes envolvidas nas negociações, as collisões que tinha a recer, e como soube convencer os Ministros do *Brasil* da indispensavel necessidade de annuir ás justissimas pretenções e reclamações de *Portugal*, então vos admiraveis da ardua empresa, de que foi encarregado, e do feliz successo com que a desempenhou. Bastará vos diga em poucas palavras: triunfou a honra da *Grã-Bretanha*, e nella acharão *Portugal* e o *Brasil* huma verdadeira Alliada, com o mais cordeal desinteresse. Será considerada em ambos os paizes como a Nação mais favorecida, mas ultieiores convenções mercantís, conservando vantagens

verdadeiramente reciprocas, deixarão gosar a cada paiz o que constitui verdadeiramente o fundo de sua riqueza, e extinguirão alguns motivos de queixa dos precedentes. E que não pode *Portugal* obter das suas possessões Ultramarinas, se voltar agora a attenção para tão vastos dominios, que farião hum riquissimo manancial do commercio de qualquer nação emprehendedora. Em quanto o Governo do *Brasil* procura augmentar a população, agricultura, e industria daquella vasta região, trabalhara tambem o de *Portugal* em outra grande e preciosa porção do Globo, de que pode em poucos annos obter abundantes fructos. O *Brasil* tinha em certo modo amortecido a attenção dos *Portuguezes* na propagação do seu commercio com a *Africa*, e com a *Asia*, donde em outro tempo, sobre tudo até os fins do decimo sexto seculo, tiravão incalculavel proveito. Com o commercio franco, e de preferencia no *Brasil*, onde sempre hão de ser acolhidos com vantagens os seus vinhos, azeite, e outros generos do seu solo, e industria, com hum Porto sem igual na *Europa*; fertilissimas Ilhas; com extensissimas possessões em *Africa*, e ainda senhores de algumas da maior ponderação na *India*, até a remota *Macedo*, só a indolencia, ou a mais apatica inercia poderão privar *Portugal* de ser hum Estado rico e poderoso, como seu proprio interesse, os da *Grã-Bretanha*, sua fiel Alliada, e até a influencia do seculo, o farão ser indubitavelmente á vista dos elementos que possui para esse fim. Aceitai &c.

(Da Gaz. de Gca n.º 23 de 1826.)

*The Edinburgh Weekly Journal.*

Março 29 de 1826.

*A missão do Duque de Wellington.*

Temos muita satisfação de dizer, que a missão do Duque de Wellington teve o seu começo debaixo de auspícios mui favoráveis. Se a nossa noticia he certa, a primeira entrevista do Duque com S. M. Imperial teve o aspecto não só de sentimentos de benevolencia para com o Embaixador, mas de huma concurrencia não equivocada no grande objecto da sua embaixada, a saber a conservação da tranquillidade por toda a Europa. Sabe-se que o Duque foi encarregado com os credencias de França, Austria, e Prussia, juntos aos da Grã-Bretanha, todos calculados para fazer convencer ao Gabinete de St. Petersburgo, que aquellas grandes Potencias erão unanimes nos seus desejos.

- 1.º Em proteger os Gregos contra os Ottomanos.
- 2.º Em proteger os ultimos contra os ataques da Russia.

O Duque de Wellington, dizem, que recebera a mais prompta segurança da satisfação, com que o Imperador Nicolao olhava para o primeiro dos dois objectos, que lhe forão explicados, e da sua inteira approvação ao segundo.

Os cinco estados mais poderosos de Christianismo, dizem, que se hão de unir em huma declaração peremptoria ao Grão-Senhor para que a Grecia não seja já mais occupada, ou invadida pelos seus Exercitos, e para elle deixar-se de todas as pertencções á soberania daquelle povo, e abster-se de o molestar de qualquer

modo. Os Gregos por sua parte scientes da negociação com a Russia, e contemplando o seu feliz resultado, tem offerecido o throno Constitucional do seu paiz aos tres Principes estrangeiros, hum depois de outro, ao Duque de Sussex, a Leopoldo de Saxe-Coburgo, e ao Filho de Gustavo de Suecia; porém nenhum delles aceitou o real premio. A nação Grega será permittido escolher seu proprio Chefe, e a forma de governo que melhor convir ao seu genio, necessidades, e prejuizos. Com respeito a Russia, ella se verá na necessidade de abster-se de qualquer acto positivo, e até das demonstrações e ameaças contra a Turquia.

---

*Calculo do Consumo de Londres.*

Está calculado que mais de 6 mil acres de terra, que se achão cultivados em jardins, em distancia de 12 milhas ao redor da Metropole, empregão 3 mil pessoas no inverno, e triplicado numero no verão. Tem-se feito numerosos calculos do consumo dos viveres na Metròpole, porém não são faccis de acertar. O numero de gado que se vendeo no mercado de Smithfield no anno de 1822 foi 149,885 Boys, 24,600 Vitelas, 1,507,096 Carneiros, e Porcos 20,020. Com tudo isso de modo nenhum forma o consumo total em Londres, por que grande quantidade de carne já morta, particularmente de porco he trazida diariamente dos lugares visinhos a metropole. O total valor de gado que se vende em Smithfield está calculado em 8,500,000 Lb. e suppoem-se que se gasta annualmente hum milhão em frutas e hortaliças &c. O consumo de trigo annualmente monta a hum milhão de *quarters*, (medida de oito alqueires) faz-se pão, de quatro quintas partes desta quantia de alqueires, e consomem-se annualmente só na Metropole 64 milhões de padas de pão de quarto. O consumo annual de manteiga em Londres monta a 11 mil toneladas, e de queijo a 13 mil. O dinheiro que se paga annualmente por leite importa a 1,250,000 Lb. A quantidade de galinhas, gansos, patos, e outras aves de penas, que se gasta em Londres todos os annos, julga-se que monta de 70 a 80 mil Lb. Em quanto a cassa depende da fertilidade da monção.

---

*Calcutta, Gazeta do Governo de 17 de Julho.*

«O Barco de Vapor *Enterprise* foi obrigado a arribar, em consequencia do encalhe que teve de fronte da ponta *Mornington*, attribue-se este acontecimento, segundo dizem, á mudança da bola pelo effeito das correntes; ao vir para cima elle foi de encontro ao banco, e quebrou o leme. Suppoem-se com tudo, que elle não recebeu grande damno, porém como da vestoria, que se fez achário de menos algumas folhas de cobre, determinou-se metelo no doque de Mr. Vignon, visto as portas do doque de Kederpur não serem sufficientes para o admittir; espera-se por tanto que elle não terá allí mais demora do que de huma maré.

Chegou o *Hercules* na Quinta feira, tendo partido de Rangão aos 11 de Junho, e de Cheduba a 2 de Julho. Tinha-se dado principio ao pagamento da segunda solução, e estão tratando com actividade da partida das Tropas Britannicas.

Cheduba, 30 de Junho de 1826.

Desde 8 ou 9 do mez passado, o Regimento 2.<sup>o</sup> dos Europeos tem estado muito doentio. Presentemente apenas ha hum só homem fóra do Hospital, e por esta causa os mortos são levados para o Cemiterio em carros de boys do Quartel-Mestre, a não ser assim o Regimento apenas poderia certamente fornecer pessoas para conduzir mais de hum cadaver cada dia. Pelos meados deste mez, hum dos Subalternos se vio obrigado a enterrar, dez em hum dia, quatro pela manhã, e seis da tarde. Desde o 1.<sup>o</sup> do mez passado o Regimento tem perdido 126 homens. A força presentemente incluindo, tambores, &c. monta a cousa de 288. A perda, desde que sahimos de *Calcutta*, he de 165. Julgo que vós estais certo, que o 2.<sup>o</sup> Regimento Europeo era só de cinco Companhias. Quasi todos os Officiaes tem estado com febres. O Regimento tem ordens para passar a Bengalla, aonde elle espera chegar por todo o mez seguinte, e os navios para a sua recondução provavelmente estarão aqui até 10 do mez seguinte. As Tropas em Sandaway, ouço dizer que estão de saude, porém as que se achão em Ramru, e Ilha Amherst estão muito doentes.

(*Bengal Hurharu*, 15 de Julho).

---

#### DINAMARCA.

Os navios de que se compoem actualmente a Marinha *Dinamarqueza* são: 3 Nãos de linha, a Rainha *Maria*, de 84 peças; a *Dinamarca*, de 66; e a *Phenix*, tambem de 66; seis Fragatas, a Rota, e a Preya, cada huma de 46 peças; a Fylla, a Nympha, a Minerva, e a Venus, de 40 peças; tres Corvetas, a Fortuna, de 24; a Diana, e a Nayade, de 20; quatro Brigues, o Moen, de 18; o Falster, de 16; a Santa Cruz, e o S. João, de 14; e huma Escuna de 10 peças, comprada na America Septemtrional. Ha, além disso, 80 barcas canhoneiras, e de morteiros. Estes 17 Navios, tanto grandes como pequenos, estão no melhor estado. Ha 4 navios de guerra que se estão construindo no estalleiro, a saber: huma Náo de linha de 84, huma Fragata de 46, huma Corveta de 20, e hum Brigue de 16. Só resta da antiga Esquadra a Náo de linha *Louise Auguste*, de 64 peças, que foi deseparalhada o anno passado.

(*Journal dos Debates.*)

(*Extractos das Gazetas de Lisboa.*)

---

#### VARIEDADES.

O Doutor *Heller*, Membro da Academia Real de Medicina, communicou a esta celebre Sociedade, na sua sessão de 27 de Julho, hum factio ao qual devemos dar a maior publicidade em huma estação, em que a raiva, ou hydrofobia se manifesta com mais frequencia nos animaes. Na *Grecia* ha o maior cuidado em reconhecer a lingua dos individuos mordidos, por que passados oito ou nove dias da mordedura se manifestão a cada lado da lingua, e proximo á sua extremidade anterior, humas borbulhas chamadas em Grego *Lysis*, que parece conterem todo o *virus* da

## ÍNDICE

---

- Gazeta de Macao — N.º XVI, Sabbado, 22 de Abril — 1826. pag. 231.  
Gazeta de Macao — N.º XVII, Sabbado, 29 de Abril — 1826. pag. 239.  
Gazeta de Macao — N.º XXI, Sabbado, 27 de Maio — 1826. pag. 247.  
Gazeta de Macao — N.º XLI, Sabbado, 14 de Outubro — 1826. pag. 255.  
Gazeta de Macao — N.º XLII, Sabbado, 21 de Outubro — 1826. pag. 262.  
Gazeta de Macao — N.º XLIII, Sabbado, 28 de Outubro — 1826. pag. 268.  
Gazeta de Macao — N.º XLIV, Sabbado, 4 de Novembro — 1826. pag. 274.  
Gazeta de Macao — N.º XLV, Sabbado, 11 de Novembro — 1826. pag. 281.